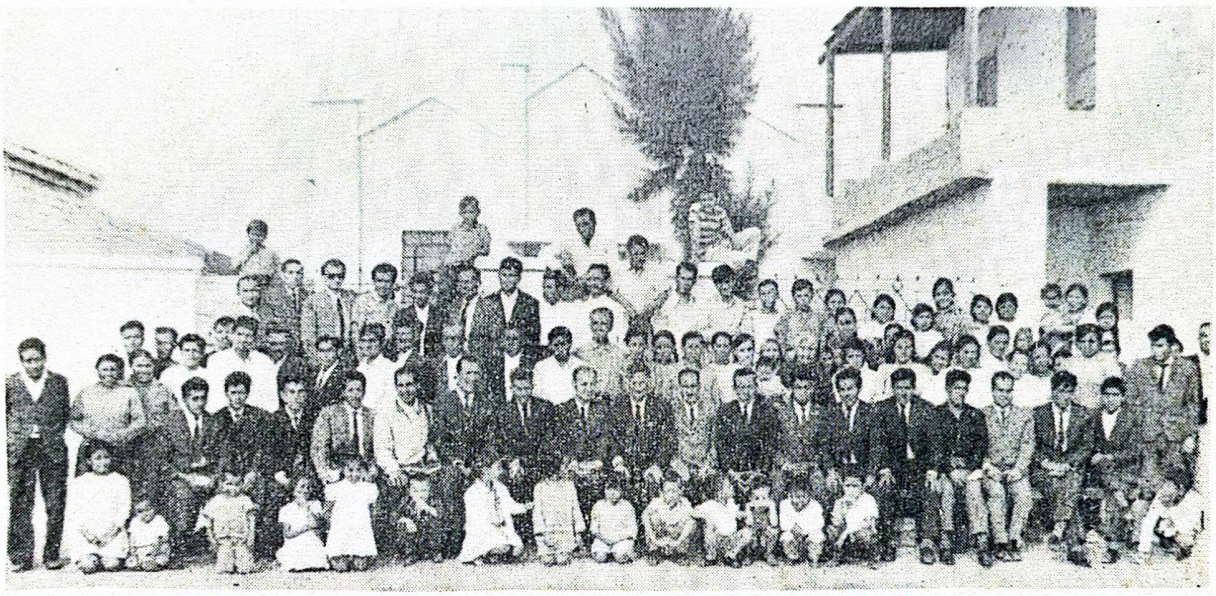
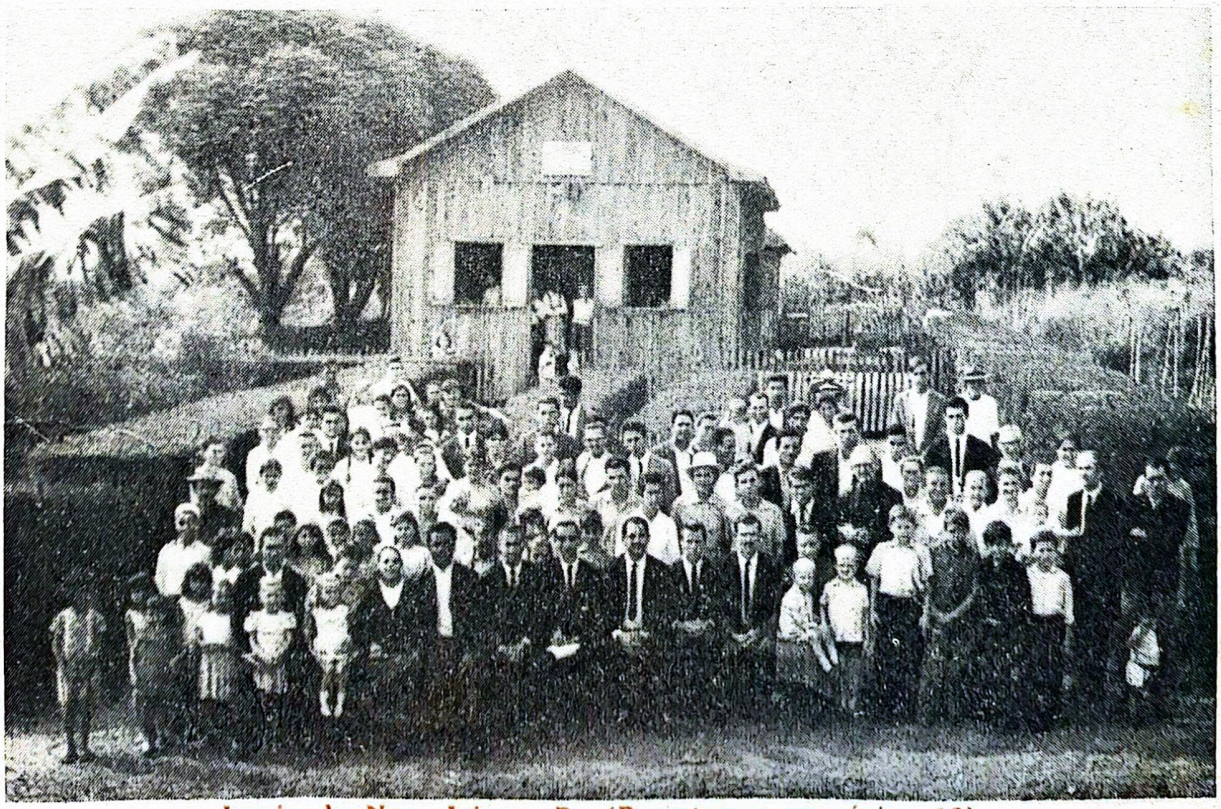
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXI — OUTUBRO A DEZEMBRO DE 1971 — N.º 4



Obreiros e irmãos que estiveram presentes às Conferências realizadas em maio dêste ano. Trujillo — Peru



Igreja de Nova Ipira —Pr (Reportagem na página 12)

Perigos que Ameaçam a Liberdade de Consciência

Juracy J. Barrozo

"E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a bêsta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa e na sua mão; também o tal beberá do vinho da ira de Deus que se deitou não misturado no cálice da sua ira". Ap 14:9,10.

Que é o sinal da bêsta? Quando o mesmo será imposto? Que poder político ou religioso estará envolvido em sancionar a aplicação dêste sinal? Será êste sinal imposto a uma coletividade ou a indivíduos isolados? Porventura alguém já recebeu o sinal da bêsta por imposição? São muitas as perguntas que alguém poderia fazer desconhecendo o lado positivo da questão. No passado, expositores de renome procuraram de algum modo dar sentido exato a esta profecia.

É êste um assunto que deve ser estudado nestes últimos e tumultuosos dias em que vivemos? Disse alguém com inquestionável autoridade: "A mudança do sábado é um sinal ou marca da autoridade da Igreja Romana. Os que, compreendendo os reclamos do quarto mandamento, preferem observar o falso dia de repouso em lugar do verdadeiro, estão com isso prestando homenagem à única autoridade que o ordena. O sinal da bêsta é o dia de repouso papal, aceito pelo mundo em substituição ao dia designado por Deus.

"Ninguém recebeu até agora o sinal da bêsta. Ainda não chegou o tempo de prova. Há cristãos verdadeiros em tôdas as igrejas, inclusive na comunidade católico-romana. Ninguém é condenado sem que haja recebido iluminação nem se compenetrado da obrigatoriedade do quarto mandamento. Mas quando fôr expedido o decreto que impõe o sábado espúrio, e o alto clamor do terceiro anjo advertir os homens contra a adoração da bêsta e da sua imagem, será traçada com clareza a linha divisória entre o falso e o verdadeiro. *Então os que ainda persistirem na transgressão receberão o sinal da bêsta." Ev:234.*

Será um tempo de terrível prova; quem poderá suportá-lo? Sòmente os que por meio de estrita obediência e severa disciplina renunciam o eu, exercendo um completo abandono do mundo e um apêgo à verdade terão seus caracteres formados à semelhança de Jesus. Assim suportarão os últimos e calamitosos momentos de aflição e provas.

"Como guardaste a palavra da minha paciência, também te guardarei da hora da tentação que há de vir sôbre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra". Ap 3:10

"A passos rápidos aproximamo-nos dêste período. Quando as igrejas protestantes se unirem com o poder secular para amparar uma religião falsa, à qual se opuseram os seus antepassados, sofrendo com isso a mais terrível perseguição, então o dia de repouso papal será tornado obrigatório pela autoridade mancomunada da Igreja e do Estado. Haverá uma apostasia nacional que só terminará em ruína nacional." Ev 235

Os Estados Unidos, país protestante governado por uma constituição protestante, modificará o verdadeiro aspecto de sua natureza, fazendo concessões em pontos de vista religiosos, ligando-se com a igreja romana, e unindo-se a Igreja ao Estado, passará a legislar em favor de uma instituição de caráter contrário ao verdadeiro espírito da liberdade religiosa.

"Quando em 1529, os príncipes alemães se reuniram na Dieta de Spira, es-

tava diante dêles o decreto do imperador, restringindo a liberdade religiosa, proibindo tôda posterior disseminação das doutrinas reformadas. Dir-se-ia que a esperança do mundo estava prestes a ser esmagada. Aceitariam os príncipes o decreto? Haveria de ser vedada às multidões ainda em trevas, a luz do Evangelho? Achavam-se em jôgo decisões importantes para o mundo. Os que haviam aceito a fé reformada reuniram-se, sendo sua unânime decisão: 'Rejeitemos êste decreto. Em questão de consciência, a maioria não influi'." D'Aubigné — Hist. da Reforma, vol 13, cap. 5.

"Êste princípio temos que manter firmemente em nossos dias. A bandeira da verdade e da liberdade religiosa mantida acima de tudo pelos fundadores da igreja evangélica, e pelas testemunhas de Deus durante séculos decorridos desde então, foi, neste último conflito, confiada às nossas mãos." OE 385

Nós como um povo que amamos a verdade e a liberdade religiosa, devemos levantar a nossa voz contra as mutações invasoras que tendem a carcomer a estrutura da liberdade religiosa. Devemos usar todos os meios possíveis para chamar a atenção dos homens para o perigo iminente.

Homens religiosos, bem intencionados, pouco sabem do que se está tramando por sob um misterioso véu, e lindas roupagens de um culto aparatoso. Logo ouvir-se-á a voz do dragão. Tanto hoje como no passado, o mesmo espírito de oposição, ódio e rebelião está permeando a natureza até torná-la num instrumento diabólico.

A sagrada lei de Deus é chamada Lei da Liberdade (Tg 2:12). Os homens estão-se confederando e consolidando suas fôrças para as últimas e decisivas batalhas em campo aberto contra a verdade. Ouçamos uma autoridade no assunto: "A Palavra de Deus declara positivamente que Sua lei há de ser desdenhada, pisada pelo mundo; haverá extraordinária predominância da iniqüidade. O professo mundo protestante formará uma confederação com o homem do pecado, e a igreja e o mundo estarão em harmonia corrupta. Aí está a vir a grande crise sôbre o mundo. As Escrituras ensinam que o papado há de readquirir sua perdida supremacia, e que os fogos da perseguição se reacenderão mediante concessões oportunistas do chamado mundo protestante.

"Neste mundo de perigo só podemos subsistir se temos a verdade e o poder de Deus. Os homens só podem conhecer a verdade sendo, êles próprios, participantes da natureza divina. Precisamos agora de sabedoria mais que humana em pesquisar e ler as Escrituras; e ao nos aproximarmos da Palavra de Deus em humildade de coração, Êle arvorará por nós um pavilhão contra o elemento ilegal". E.G.White.

Os protestantes obcecados pela ilusão de uma aliança com Roma, não sabem o que lhes irá acontecer. Os Estados Unidos, desconhecendo os verdadeiros motivos desta aliança, se embrenharão em ruínas irreparáveis, e quando se despertarem de sua modorra, será demasiado tarde para a restauração.

Quando os homens sentirem o calor da ira divina, jamais poderão reformar ou defender uma coletividade em processo de desmoronamento. Os efeitos da transgressão da Lei de Deus se verão na ruína da nação responsável que desprezou a advertência divina. "No próprio tempo em que vivemos, o Senhor chamou o Seu povo e deu-lhe uma mensagem para proclamar. Chamou-o para expor a malignidade do homem do pecado, que fêz da lei dominical uma autoridade característica, que cuidou de mudar os tempos e a lei, e oprimir o povo de Deus que prossegue firmemente, honrando-O pela observância do único sábado verdadeiro, o sábado da criação, como sendo santo ao Senhor." TM 118

Vê-se uma terrível apostasia entre as nações professamente cristãs ao admitirem uma legislação que fere diretamente a obrigação moral do homem para com Deus com o não conhecimento da guarda do sábado, e o estabelecimento de um dia de repouso puramente pagão.

A união da Igreja com o Estado levada a efeito por Constantino no século IV a.D., trouxe como resultado o sacrifício de uma verdade fundamental. Quando Constantino conseguiu unir os dois poderes outrora antagônicos (Cristianismo e Paganismo), imediatamente decretou, em 7 de março do ano 321 a.D., a seguinte lei: "Que todos os juízes, e todos os habitantes da cidade, e todos os mercadores e artífices descansem no venerável dia do Sol. Não obstante, atendam os lavradores com plena liberdade o cultivo dos campos; visto acontecer amiúde que nenhum outro dia é tão adequado à semeadura do grão ou ao plantio da vinha; daí a não se dever passar o tempo favorável concedido pelo Céu". Codex Justinianus, lib 3, tit 12, par. 2.

A partir dessa época, o professo cristianismo perdeu seu verdadeiro caráter, tornando-se uma igreja mundana, com as características do paganismo. Em seus melhores dias, a igreja defendia o direito de liberdade religiosa; finalmente, aquela que fôra perseguida, tornou-se opressora e arrogante. Os dissidentes que eram porta-vozes de uma verdade impopular, mantinham-se intransigentes e inconformados ante uma maioria apóstata; eram alvo das mais terríveis perseguições, contudo mantinham a pureza da fé.

Hoje, como nos primeiros séculos, dar-se-á o mesmo; a história se repetirá; os homens não estarão dispostos a aceitar as exigências de Deus como regra de vida. Agora, nêste tempo, um poder blasfemo fará ouvir a sua voz através de uma potência secular para suplantar a liberdade religiosa, outrora defendida com o risco da própria vida, para garanti-la e entregá-la incólume à posteridade. "O princípio pelo qual os discípulos se mantiveram tão destemidamente firmes quando, em resposta à ordem de não falarem mais no nome de Jesus, declararam: 'Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus' (At 4:19), é o mesmo que os adeptos do Evangelho se esforçaram por manter nos dias da Reforma.

"A política papal, conforme foi defendida pelo mais hábio dos papas recentes, choca-se portanto, com a teoria da Constituição Americana, que trata a liberdade religiosa como direito inalienável. Aquela política parece tolerar a prática americana sòmente até que possa vir o tempo em que as pretensões papais venham a ser impostas, com o auxílio da população católica romana. Em sua encíclica 'Libertas', Leão X explìcitamente condenou a liberdade de palavra, de imprensa, de ensino e de culto, negando que tais liberdades sejam direitos outorgados por natureza." Nossa Crença e a de Nossos Pais, 486, de David S. Schaff.

O espírito de intolerância que durante séculos deixou um longo e tenebroso registro de crimes e violências, praticados em nome da religião, não desapareceu totalmente. Posto que a igreja perdesse o domínio, e por outro lado cessasse a perseguição, os dissidentes ciosos de suas doutrinas e de seus direitos, defendendo a causa duramente provada, não ficaram isentos do mesmo espírito da igreja-mãe.

Um pequeno número imbuído dos verdadeiros princípios, era muitas vêzes compelido a terçar suas armas em defesa da pureza do Evangelho. Não raro, sofriam os mais terríveis vexames das mãos de seus irmãos apóstatas, que para conseguirem vantagens e popularidades, sacrificavam as doutrinas fundamentais. Diz o mesmo historiador acima citado: "Em matéria de liberdade de consciência e liberdade de pensamento, o protestantismo tem muito do que se arrepender e de que se retratar, em face da história que se abriu do século XVI para cá. Os princípios dos reformadores deviam tê-los resguardado de tôdas as medidas legais de intolerância e perseguições. Sua própria afirmação do direito de dissentir, assim pensamos hoje, deviam ter-lhes sugerido aquela conduta. Sua aceitação das Escrituras como livro final de instrução devia tê-lo confirmado

naquela atitude, e os exemplos dos dissidentes religiosos que os precederam e o trato que receberam das autoridades eclesiásticas, deviam, pensamos, estar perante seu espírito". Idem.

"Muitas das igrejas protestantes estão seguindo o exemplo de Roma na iníqua aliança com 'os reis da Terra': igrejas do Estado, mediante suas relações com govêrnos seculares; e outras denominações, pela procura do favor do mundo. E o têrmo 'Babilônia' — confusão — pode apropriadamente aplicar-se a estas corporações; tôdas professam derivar suas doutrinas da Escritura Sagrada, e, no entanto, estão divididas em quase inúmeras seitas, com credos e teorias grandemente contraditórios.

"Além da pecaminosa união com o mundo, as igrejas que se separaram de Roma apresentam outras características desta." C 414

No Apocalipse capítulo 17:1-5, aparecem as verdadeiras características da igreja-mãe com suas filhas, símbolo de igrejas apóstatas; a mulher sentada sôbre uma bêsta, representa a união da igreja com o Estado conforme denúncia feita pelo segundo anjo do capítulo 14 verso 8 de Apocalipse: "Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a tôdas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição". De acôrdo com esta citação "o vinho da ira da sua prostituição" é uma representação adequada das doutrinas falsas e falsificadas mantidas pela igreja-mãe e por suas filhas, representadas pela hierarquia romana e as igrejas protestantes apostatadas. Ambas admitem vários pontos de vista em comum, sôbre assuntos doutrinários, portanto, não se acham tão afastadas como elas próprias imaginam. Ambas serão poderes confederados para cumprimento dos desígnios proféticos. Serão potências religiosas em ação e formam as duas bêstas do Apocalipse 13.

A primeira bêsta representa Roma papal: "E eu pus-me sôbre a areia do mar, e vi subir do mar uma bêsta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sôbre os seus chifres dez diademas, e sôbre suas cabeças um nome de blasfêmia. E a bêsta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, a bôca como a de um leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande paderio. E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e tôda a terra se maravilhou após a bêsta. E adoraram o dragão que deu à bêsta o seu poder; e adoraram a bêsta dizendo: Quem é semelhante à bêsta? quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma bôca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. E abriu a sua bôca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do Seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no Céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e a vencê-los; e deu-se-lhe poder sôbre tôda tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sôbre a terra, êsses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo." Ap 13:1-8.

"No século sexto tornou-se o papado firmemente estabelecido. Fixou-se a sede de seu poderio na cidade imperial e declarou-se ser o bispo de Roma a cabeça de tôda a igreja. O paganismo cedera lugar ao papado. O dragão dera à bêsta 'o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.' Ap 13:2. E começaram então os 1260 anos da opressão papal preditos nas profecias de Daniel e Apocalipse. (Dn 7:25; Ap 13:5-7). Os cristãos foram obrigados a optar entre renunciar sua integridade e aceitar as cerimônias e culto papais, ou passar a vida nas masmorras, sofrer a morte pelo instrumento de tortura, pela fogueira, ou pela machadinha do verdugo. Cumpriram-se as palavras de Jesus: 'E até pelos pais e irmãos, e amigos sereis entregues, e matarão alguns de vós. E de todos sereis odiados por causa do Meu nome'. Lc 21:16 e 17.

"O acesso da Igreja de Roma ao poder assinalou o início da Idade Média. Aumentando o seu poderio, mais se adensa-

vam as trevas. De Cristo, o verdadeiro fundamento, transferiu-se a fé para o papa de Roma." C 56,57.

Como já vimos no capítulo 13 de Apocalipse, aparecem duas bêstas, representando poderes religiosos perseguidores, que obrigam os homens a servi-los por meios opressivos, lançando mão de todos os expedientes para torná-los acessíveis às formas e credos que carecem de fundamentos escriturísticos. Como já notamos, a primeira bêsta preenche as condições expostas nestas páginas; agora temos à nossa frente a segunda bêsta e suas verdadeiras características: "E vi subir da terra outra bêsta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão. E exerce todo o poder da primeira bêsta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira bêsta, cuja chaga mortal fôra curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à Terra à vista dos homens. E engana os que habitam na Terra com sinais que foi permitido que fizesse em presença da bêsta, dizendo aos que habitam na Terra que fizessem uma imagem à bêsta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da bêsta, para que também a imagem da bêsta falasse, e fizesse que fôssem mortos todos os que não adorassem a imagem da bêsta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquêle que tiver o sinal, ou o nome da bêsta, ou o número do seu nome." Ap 13:11-17.

As principais características da segunda bêsta:

1. Sobe da Terra.
2. Tem a semelhança de cordeiro.
3. Fala como dragão.
4. Exerce o poder da primeira bêsta.
5. Faz sinais e prodígios na presença da primeira bêsta.
6. Engana a todos os habitantes da Terra com suas doutrinas.
7. Obriga os homens a adorarem a primeira bêsta.
8. Decreta leis vexatórias para obrigar a consciência.

Agora necessitamos saber quem representa êste poder opressor, e como a segunda bêsta preenche estas condições especificadas na profecia: "A profecia do capítulo 13 de Apocalipse declara que o poder representado pela bêsta de cornos semelhantes aos do cordeiro fará com que a 'Terra e os que nela habitam, adorem o papado, ali simbolizado pela bêsta semelhante ao leopardo. A bêsta de dois cornos dirá também 'aos que habitam a Terra que façam uma imagem à bêsta'; e, ainda mais, mandará a todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos', que recebam 'o sinal da bêsta'. Ap 13:11-16. Mostrou-se que os Estados Unidos são o poder representado pela bêsta de cornos semelhantes aos do cordeiro, e que esta profecia se cumprirá quando aquela nação impuser a observância do domingo, que Roma alega ser um reconhecimento especial de sua supremacia." C 626,627

"Mas a bêsta de cornos semelhantes aos do cordeiro 'falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira bêsta na sua presença, e faz que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira bêsta, cuja chaga mortal fôra curada. E... dizendo aos que habitam na Terra que fizessem uma imagem à bêsta que recebera a ferida da espada e vivia'. Ap 13:11-14

"A 'fala' da nação são os atos de suas autoridades legislativas e judiciárias. Por êsse atos desmentirá os princípios liberais e pacíficos que estabeleceu como fundamento de sua política. A predição de falar 'como dragão', e exercer 'todo o poder da primeira bêsta', claramente anuncia o desenvolvimento do espírito de intolerância e perseguição que manifestaram as nações representadas pelo dragão e pela bêsta semelhante ao leopardo. E a declaração de

(Conclui na página 22)

A Liberdade Religiosa

Rodolfo Bende

A liberdade religiosa existente em centenas de países atualmente deve-se principalmente ao cristianismo e foi conseguida à custa de muito derramamento de sangue. Não é fácil manter um ponto de vista filosófico ou religioso onde não há liberdade para tal. Poderíamos definir a liberdade religiosa em linguagem popular como sendo a faculdade de crer ou deixar de crer, baseada na convicção pessoal, sem qualquer constrangimento.

Não ocorre assim nos países monárquicos, onde os súditos devem se submeter à religião, crença, convicção filosófica e fé do soberano. Algo semelhante também existe nos países totalitários, onde o simples fato de crer em um Ser infinito e manifestar tal fé é crime passível de punição.

A liberdade religiosa está consagrada na Declaração Universal dos Direitos do Homem, que obteve também a assinatura do Brasil, quando da sua proclamação pela Assembléia das Nações Unidas, em 1948. O seu artigo XVIII reza: "Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; êste direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular".

A maioria dos países em que há liberdade religiosa, têm dispositivos em suas constituições relativos a êsse direito cujo princípio fundamental está exarado na declaração acima. A Constituição atualmente em vigor no Brasil, data de 24-1-67 com a redação dada pela Emenda Constitucional n.º 1 de 17-10-69. Concernente ao assunto lemos os seguintes parágrafos no artigo 153:

"§ 1.º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, trabalho, CREDO RELIGIOSO e convicções políticas. (O grifo é nosso).

"§ 5.º. É plena a liberdade de consciência e fica assegurado aos crentes o exercício dos cultos religiosos, que não contrariem a ordem pública e os bons costumes.

§ 6.º. Por motivo de crença ou convicção filosófica ou política, ninguém será privado de qualquer dos seus direitos, salvo se o invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta, caso em que a lei poderá determinar a perda dos direitos incompatíveis com a escusa de consciência."

Sendo um dispositivo constitucional é um direito adquirido que não poderá ser violado, cabendo à autoridade punir aqueles que eventualmente atentarem contra tal direito. Afirmamos, entretanto, que se tal liberdade nos é concedida, foi por providência divina, para que nestes últimos dias tenhamos amplas possibilidades para levarmos essa Obra avante. A liberdade religiosa é uma porta aberta para a pregação do Evangelho. E, como se não bastasse, lemos ainda no mesmo artigo acima citado:

"§ 27.º. Todos podem reunir-se sem armas, não intervindo a autoridade senão para manter a ordem. A lei poderá determinar os casos em que será necessária a comunicação prévia à autoridade, bem como a designação, por esta, do local da reunião.

"§ 28.º. É assegurada a liberdade de associação para fins lícitos. Nenhuma associação poderá ser dissolvida senão em virtude de decisão judicial."

(Conclui na pág. 15)

na Vinha do Senhor

Notícias da Associação Peruana

Moysés Lavra

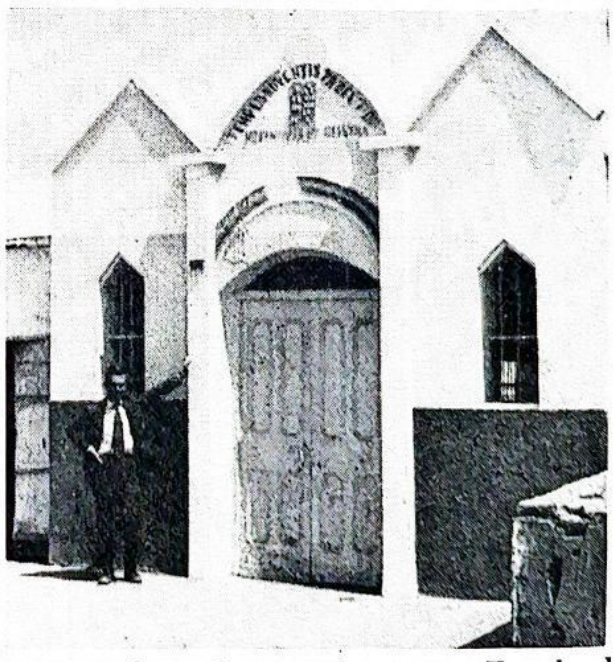
Antes de tudo desejo manifestar minha gratidão ao Senhor por Seu bondoso cuidado em favor de Sua Igreja e de Seu povo. Apesar de muitos obstáculos colocados pelo arqui-inimigo, o grande Eu Sou tem sustido a Sua verdade neste mundo. Só temos a dizer em harmonia com o profeta Samuel: "Até aqui nos ajudou o Senhor".

Estando no Brasil, fui convidado por esta Associação para cooperar com os queridos irmãos na obra de salvação de almas. Após aceitar o convite estipulei o seguinte alvo:

1) Visitar a todos os missionários e seus respectivos campos para obter informações e uma concepção exata da situação da Obra e ao mesmo tempo familiarizar-me com os problemas existentes em todos os sentidos.

2) Em seguida, reunir a comissão da Associação para relatar as minhas conclusões oficiais e juntos elaborarmos um plano de ação para ser executado em três etapas: a curto, a médio e a longo prazo.

Chegando a Lima em 17 de maio, procurei imediatamente pôr em prática o programa. Passei o sábado, dia 22, com os amáveis irmãos da capital peruana, onde fui bem recebido, principalmente pela Sociedade Missionária de Jovens. Como sempre gosto de executar primeiro as tarefas mais difíceis, deixei Lima e, juntamente com o irmão Marcelino León, viajei com destino ao Norte Peruano a fim de



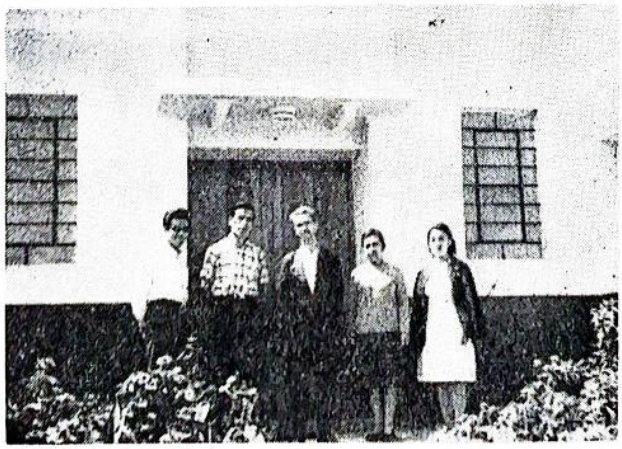
O autor do artigo em frente ao Templo de "Jerusalém", Trujillo, Peru.

visitar as nossas igrejas naquela parte do país.

Segunda-feira, dia 24, já estávamos em Trujillo, onde permaneci em companhia dos irmãos até sexta-feira, quando, pela primeira vez, subi a Cordilheira dos Andes a fim de visitar Contumazá. À noite já estávamos celebrando reuniões, que foram muito concorridas. No sábado, depois do sermão, celebramos a solene reunião da Ceia do Senhor. A tarde e a noite foram dedicadas para estudos bíblicos e pregações. Deixei ali o irmão Artimidoro Linares bem melhor da enfermidade que o atingira, porém, firme e animado, juntamente com os irmãos do lugar, fazendo planos para construir um templo como lugar sagrado de adoração ao grande Deus.

No mês de junho já estávamos com os irmãos de San Marcos, Departamento de Cajamarca. Passamos o primeiro sábado do mês ali em companhia do irmão Isidro Castañeda, que muito trabalhou nesse campo. Tivemos várias reuniões de conselhos e espirituais animando e confortando as almas desejosas de salvação.

Visitamos em seguida os irmãos de Cajabamba, Cauday e Lluchubamba onde duas queridas almas selaram o pacto de obediência ao Senhor nas águas batismais. Deixamos os irmãos de Lluchubamba animados e dispostos a construir um templo ao nosso Criador, em um terreno que já foi adquirido para êsse fim.



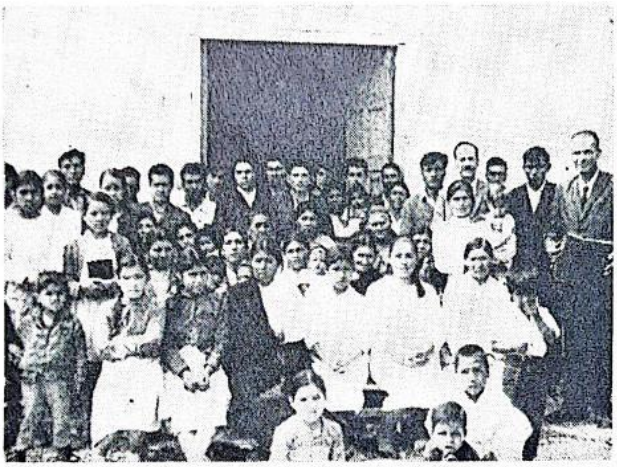
Igreja central de Trujillo. O pastor Moysés Lavra entre os professores que lideram o Departamento Educacional.

Terminamos nosso roteiro missionário do mês de junho fazendo importantes conferências em Trujillo e Paiján. Os ritos sagrados da Comunhão foram repartidos entre os irmãos em reuniões solenes. Para o mês de julho tínhamos programado conferências em Campodén, do dia 2 ao dia 5; depois Macabí e Bagua Chica. Contudo, como os irmãos de Huancayo marcaram a data de suas conferências para os mesmos dias das de Campodén, aproveitando as férias escolares, resolvi viajar ao Centro, em atenção àquele campo.

Como as conferências de Campodén não podiam ser adiadas, os irmãos Marcelino León e seus obreiros auxiliares se encarregaram de celebrá-las. Apesar de não poder estar presente a essa conferência, enviei, por meio de um gravador, uma mensagem acompanhada de um hino cantado em português. Posteriormente soube que os irmãos, conformando-se com minha ausência, esforçaram-se para decorar o hino que lhes enviei. Oxalá possamos todos cantar o hino dos 144.000 na língua falada na Canaã Celeste em companhia do Cordeiro de Deus no Monte Sião!

Despedi-me dos queridos irmãos de Paiján e Trujillo, especialmente do estimado irmão Marcelino León, que me acompanhou em todo o itinerário missionário, e logo viajei até Lima via Chimbote onde fiquei uma noite com os novos irmãos daquele lugar, que me apresentaram importantes planos para o desenvolvimento da obra ali. Dia 30 de junho cheguei a Lima, onde me encontrei com o irmão Dávila, pois até aquela data ainda não nos havíamos encontrado. Naquela data tive o prazer de receber diversas cartas dos irmãos brasileiros, e dos meus familiares. Assisti ao culto em companhia dos irmãos limenhos e no dia seguinte subi novamente a serra pela "carretera central" em direção a Huancayo. No mesmo dia tive a satisfação de voltar e encontrar-me

Igreja de Aguaytía, na região Amazônica.



Igreja de San Marcos.

Cerimônia fúnebre em Aguaytía

com o irmão José Romero a quem transmiti as saudações dos irmãos brasileiros que o conheceram quando êle fêz o curso missionário em São Paulo. Encontrei-me também com o irmão Segundo Paredes de quem tinha uma vaga lembrança fisionômica. Visitei os irmãos, celebramos a Santa Ceia, realizamos uma série de conferências públicas que tiveram muito boa acolhida entre o povo do lugar e serviram de incentivo espiritual para os irmãos. Com o trabalho do irmão José Romero e dos irmãos locais, creio que obteremos bom resultado. Além do referido, tivemos a reunião da comissão local e procurei ajudar e orientar os irmãos na organização e no trabalho missionário.

Deixando a todos animados e fazendo votos para servir melhor ao Senhor, parti em companhia do irmão Paredes em direção a Chanchamayo, onde visitamos os irmãos de Oxapampa passando um sábado e dois dias mais em reuniões e estudos espirituais. Apesar de poucos, os irmãos ficaram animados e desejosos de construir um templo em um terreno que foi doado pelo irmão Mamerto Luna. Nessa região meu coração se alegrou ao ver a selva verde que fazia bom tempo não via.

Terminado nosso trabalho em Chanchamayo voltamos a Oroya e dali fomos via Cerro de Pasco e Huánuco, até Aguaytía, onde passamos alguns dias com os irmãos celebrando também a Santa Ceia e realizando reuniões especiais de reavivamento e reforma. Não houve justificações próprias nem escusas, porém arrependimento e confissão de pecados, pois todos desejávamos a justificação de Cristo e não a nossa. Foram momentos comoventes.

Tão logo se nos apresentou a oportunidade, fomos até Pucallpa para estudar a possibilidade de estabelecer nossa Obra também nas margens do rio Ucayali. Não nos esqueçamos de orar pelo progresso deste plano.

No dia 22 dêsse mesmo mês viajamos de Aguaytía a Tingo María. Passamos o sábado em companhia dos irmãos dali, fazendo vários estudos para fortificação dos irmãos na fé que nos foi entregue.

Em seguida retornamos a Lima atendendo a um chamado do irmão Desidério Devai, presidente da União Andina, para

uma sessão da comissão. Juntamente com o irmão Paredes, meu companheiro de viagem no mês de julho, chegamos a Lima no dia 26 tendo a alegria de encontrar os irmãos, e especialmente o irmão Desidério Devai, velho companheiro de lutas pela Presente Verdade.

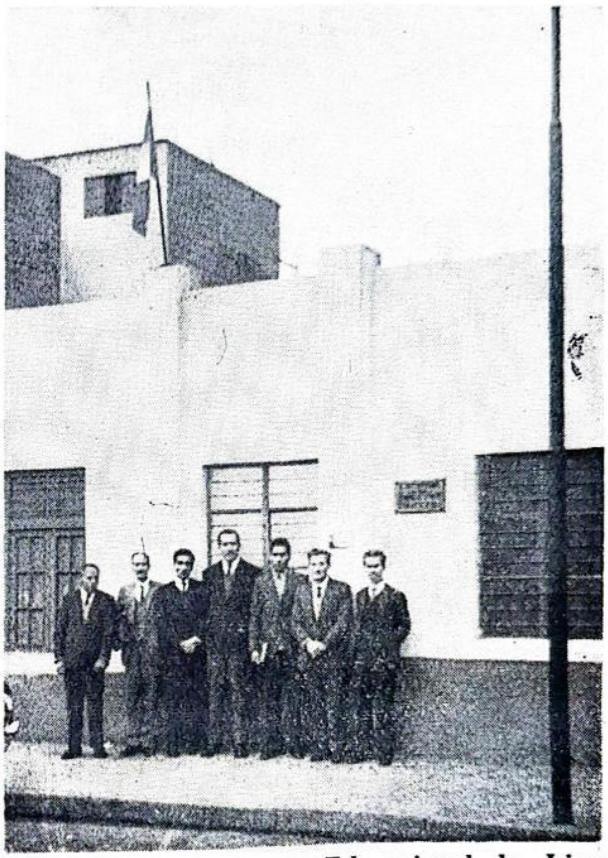
A última semana de julho passamo-la em reuniões da Comissão da União. Aproveitamos também a oportunidade para uma reunião da Comissão da Associação Peruana, já que todos os componentes da mesma estavam presentes, com excessão do irmão Raul Mérida, que se encontrava na Bolívia.

Ainda me faltava visitar outros lugares que constavam de minha agenda de viagens, para ter uma idéia mais ampla de minhas responsabilidades no meu nôvo campo de trabalho, porém, como já conhecia mais de três quartas partes do território gerido pela nossa Associação, tomamos, com a ajuda divina e com a boa vontade dos queridos irmãos, algumas resoluções para o progresso espiritual e organizatório da igreja de Deus naquela parte da vinha.

Contando com o apoio de todos os estimados irmãos, tomamos as seguintes resoluções que cremos ser de interêsse geral:

1. REAVIVAMENTO E REFORMA EM NOSSAS FILEIRAS, atingindo as seguintes metas:

a) Melhora na santificação do sábado.
b) Progresso na reforma pró-saúde.
c) Combate às modas do presente século manifestas nos vestuários, nos adornos, etc...
d) Pontualidade na devolução dos dízimos e ofertas.
e) Maior reverência em nossos templos, para contarmos com a visita dos santos anjos.
f) Maior cooperação com Deus, mediante ativo trabalho missionário: visitas, estudos bíblicos, etc.
g) Desenvolvimento das virtudes do caráter cristão por excelência.
h) Incentivo ao amor ao próximo, inclusive aos nossos declarados inimigos.
i) Aguardar com paciência e trabalho o cumprimento da promessa divina do Segundo Advento de Nosso Senhor Jesus Cristo.



Igreja e Departamento Educacional de Lima. Em frente, os componentes da Comissão da União Andina.

No norte peruano, o pastor Moysés Lavra entre irmãos de uma repleta congregação.

(Conclui na página 13)

Conferências Distritais em Nova Ipira

Artur Gessner

"Grandes coisas fêz o Senhor por nós e por isso estamos alegres." Sl 126:3

"Até aqui nos ajudou o Senhor". I Sm 7:12.

Foi com grande alegria que recebemos uma carta do presidente da APASCA comunicando-nos a data de uma conferência distrital em Nova Ipira.

Tão logo fiquei ciente da mesma iniciei os preparativos para as reuniões. Uma coisa, porém, me preocupava muito: o mau tempo. Pensei que a chuva e o frio tornariam difícil a realização do programa. Enquanto aguardávamos os dias das conferências, orávamos para que Deus nos concedesse bom tempo. Fomos recompensados pois nossas orações foram prontamente atendidas.

O dia aprazado logo chegou e começamos a perceber que estavam chegando irmãos de vários lugares.

Às 18:00 h do dia 20 de agôsto nos achávamos reunidos para o início do santo sábado. O irmão José Silva, pastor nesta Associação, deu início ao culto de recepção do sábado falando-nos sôbre a preparação e santificação do dia do Senhor e, quando restavam ainda alguns minutos para a conferência da noite, foi solicitada a ajuda do irmão Leontino Nunes para liderar um estudo preparatório das lições da Escola Sabatina afim de que no sábado estivéssemos todos preparados para as respostas às referidas lições.

Às 20:00 h foi dada abertura ao programa das conferência espirituais. O conjunto coral muito colaborou para o abrilhantamento das reuniões em alusão.

O pastor Waschington L. Bueno, presidente da Associação, foi o orador da primeira conferência que versou sôbre: "A Verdade sôbre os Milagres". A reunião foi bem concorrida.

No sábado, pela manhã, às 9:30 h, reunimo-nos para o estudo das lições sabatinas quando notamos a presença de 120 pessoas, não contando as crianças. Após o estudo das lições ouvimos o sermão que versou sôbre: "A Igreja de Deus — alvo de Satanás".

Às 14:30 h voltamos ao templo e participamos do ânimo da juventude local na reunião a ela dedicada, que estêve com o programa bem variado constando de: poesias, hinos, curiosidades bíblicas e outras partes.

Os irmãos Azevêdo, vindos de Cambará, munidos dos seus instrumentos musicais deram um "ar" especial ao programa em referência. Infelizmente tivemos de concluir a reunião juvenil sem atender a todos os que desejavam apresentar suas partes, devido ao tempo que se esgotava ràpidamente.

Às 17:15 h iniciamos uma importante reunião para ouvirmos diferentes experiências espirituais dos que participaram dela.

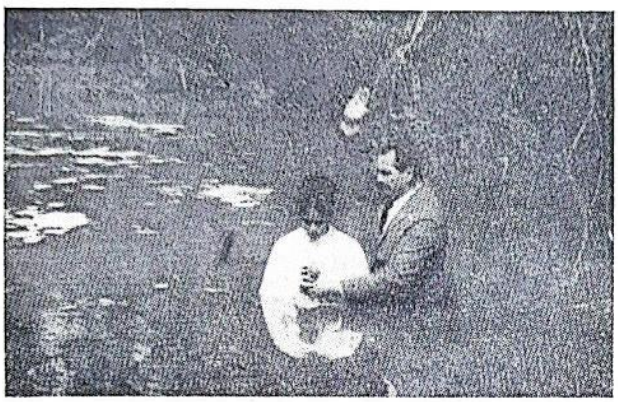
Todos puderam descansar para o dia seguinte, exceto a comissão de nomeação que deveria trabalhar para a escolha dos novos oficiais da igreja.

O domingo surgiu radiante. Parecia que a natureza estava compartilhando nossa alegria, pois tivemos belas e importantes reuniões.

Às 8:30 h tivemos a reunião com os candidatos ao batismo. O presidente da

Apasca tomou a palavra e fêz várias perguntas às quais os candidatos responderam afirmativamente. Após êste trabalho dirigimo-nos ao local do batismo, bem próximo da igreja, onde duas almas foram sepultadas nas águas, como testemunho público de sua fé. Às 15:00 h estávamos reunidos a fim de aproveitarmos alguns flagrantes fotográficos como lembrança daquêle inesquecível dia. Os recém batizados foram recebidos na igreja às 16:00 horas.

Em seguida, veteranos e neófitos na igreja, tivemos o privilégio de participar na solenidade que representa o corpo e o sangue de Cristo — a santa ceia.



Ponto alto das Conferências de Nova Ipira: o batismo de duas almas.

No mesmo dia, após os programas mencionados, os irmãos foram convocados para a eleição dos oficiais para o nôvo ano.

À noite, às 20:00 h, o templo estêve novamente repleto de irmãos e catecúmenos e visitantes que atenderam o convite para ouvir mais uma importante palestra: "Qual será o último conflito e onde será realizado?" Após a conferência foi dada a oportunidade aos que lideraram o encontro para a despedida das reuniões.

"Não demorará muito até vermos aquÊle em quem se centralizam as nossas esperanças da vida eterna.

"E, em Sua presença, tôdas as provações e sofrimentos desta vida serão como nada... Olhai para cima, olhai para cima, e deixai que a vossa fé aumente contìnuamente. Permiti que essa fé vos guie pelo caminho estreito que através dos portais da cidade de Deus, conduz ao grande além, ao amplo, ilimitado futuro de glória destinado aos remidos." MM (1959) : 362.

Que esta bendita esperança se cumpra com todos os leitores.

NOTÍCIAS DA ... **(Conclusão da página 11)**

2. REORGANIZAR NOSSA ASSOCIAÇÃO, levando igrejas e grupos com membros e catecúmenos à prática do trabalho missionário ativo e ao desenvolvimento espiritual, financeiro, educacional e publicitário, dando os seguintes passos:

a) *Espiritual:* aumentar nosso ânimo, começando pelos ministros e obreiros, fazendo visitas e incentivando nossos irmãos à prática das boas obras que caracterizam a vida do verdadeiro cristão.

b) *Financeiro:* aumentar nossa liberalidade no que se refere aos dízimos e ofertas e incrementar as campanhas de recolta para maior prática da filantropia, abertura de novas escolas, etc. Criar e incentivar o Departamento Industrial para aquisição de meios que sejam empregados na construção de templos e outras instituições.

c) *Educacional:* Incentivar nossos jovens a ingressarem em nossas instituições educacionais para melhor aproveitamento nos diversos departamentos da Obra.

d) *Publicitário:* Editar livros, revistas e folhetos para a divulgação de nossa mensagem por intermédio dos valorosos colportores e também pelo rádio. Realizar conferências públicas com periodicidade regular.

Que Deus abençoe a todos os queridos irmãos que desejam cooperar com o progresso da Obra mediante a cooperação sistemática sob todos os aspectos; moral, espiritual e financeiro.

Um Oásis no Deserto

Ary G. da Silva

No dia 13 de maio empreendi uma viagem que visava a dar assistência espiritual aos irmãos de Parati e Independência no Estado do Rio de Janeiro.

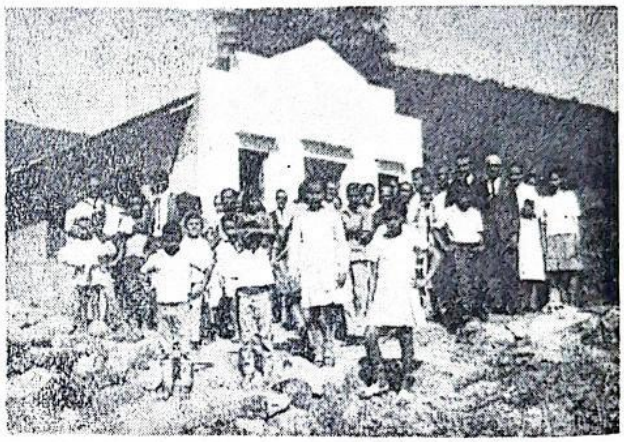
Parati é uma cidade histórica onde existem muitas coisas curiosas que atraem a atenção dos visitantes. Ali reside um grupo de irmãos. Em Independência, lugar próximo, temos também um animado grupo. Neste último lugar reconstruimos um templo.

Depois de viajar por 3 horas de trem cheguei a Mangaratiba, onde me encontrei com um grupo de irmãos de Itaguaí e Cosmos. Êstes foram colaborar no programa que iríamos realizar em Independência.

Com alegria embarcamos na lancha em que viajamos durante 7 horas. Durante o percurso, a lancha fêz várias paradas e, enquanto entravam novos passageiros e desciam outros, aproveitamos o movimento para distribuir folhetos e dar estudos bíblicos aos que nos davam alguma atenção. Chegamos a Parati ao pôr-do-sol de quinta-feira. Jovens, filhos de nossos irmãos vieram nos esperar. Nossa alegria aumentava a cada momento que passava.

Na sexta-feira, alguns dos irmãos da caravana viajaram a Independência com a finalidade de ajudar nos preparativos que porventura fôssem necessários para que no sábado pudéssemos inaugurar o templo; outros ficaram comigo em Parati, onde fomos visitar os irmãos e convidar pessoas para o culto que seria feito à noite.

Iniciamos o sábado e logo chegou a hora do culto, enquanto um bom número de visitantes que havia atendido o nosso convite, lotou o templo. Foi exposta a palavra de Deus, ilustrada com quadros luminosos, quando sentimos que o Espírito do Senhor estava comovendo os corações presentes.



Templo de Independência, Estado do Rio.

No sábado pela manhã viajamos a Independência. Era grande o anseio dos irmãos visitantes para conhecer os irmãos e também a igrejinha. Chegamos cedo ao local, porém já havia ali alguns irmãos. Realizamos a classe de professores e logo a Escola Sabatina, que foi bem concorrida. Na segunda hora foi feita a dedicação do templo e a celebração da Santa Ceia do Senhor. Sentimos que o Senhor estêve conosco.

À tarde tivemos uma reunião de ações de graças, ocasião em que muitos expressaram sua gratidão ao Senhor por tudo que Êle tem concedido ao Seu povo. Seguiu-se a reunião da liga juvenil, quando os jovens tiveram a oportunidade de dar expansão aos seus sentimentos religiosos, apresentando suas partes. Vários conselhos

extraídos das páginas inspiradas foram dados aos presentes, orientando-os como melhor servir ao Senhor. Nesta reunião havia muitas visitas e a mesma se estendeu até o pôr-do-sol. Concluimos o santo sábado e com pesar tivemos que nos despedir daqueles queridos irmãos e amigos.

Nossa igreja de Independência fica à margem de uma estrada, onde muitos que por ali passam terão oportunidade de encontrar-se com o bendito Salvador. Esperamos que ela seja um oásis no deserto onde muitos possam saciar sua sêde espiritual encontrando-se com Cristo Jesus - a fonte de águas vivas.

Agradeço a todos os irmãos e amigos que cooperaram com suas ofertas e mão-de-obra para que em tão pouco tempo pudéssemos reconstruir aquêle altar ao nosso Pai Celestial.

Oxalá encontremos no Reino dos Céus várias almas salvas naquêle lugar como fruto dos trabalhos feitos naquela casa de adoração.

FALECIMENTO

No dia 1.º de abril dêste ano, a Igreja de Curitiba foi enlutada pelo falecimento de nossa querida irmã Maria Silva Santos.

A irmã Maria, que dormiu em Cristo aos 64 anos de idade, foi membro de nossa igreja durante 12 anos, sempre demonstrando bastante fé, esperança e bom exemplo de uma cristã. Foi também boa espôsa e mãe. Deixou muitas saudades à Igreja e especialmente à sua família.

Todos aguardamos um feliz encontro com ela na manhã da redenção. (Dn 12:2).

À família enlutada, as nossas condolências.

W. L. Bueno

A LIBERDADE ... (Conclusão da pág. 7)

Aproveitemos essa liberdade que temos, e com a qual não sonharam muitos cristãos no passado que não a puderam ver. Oremos para que ela permaneça até a conclusão desta Obra tão vasta.

Carta de Pilatos a Fúlvio

Pôncio Pilatos a Q. P. Fúlvio deseja muita saúde.

Caríssimo, escrevo-te já com o carro à minha espera. Por certo não mais nos veremos neste mundo, e não sei se há outro onde os homens possam livremente comunicar-se.

Talvez te espantes, e com razão, por escrever-te, pois tal não é o meu hábito.

Sinto, porém, necessidade de confessar a alguém o que fiz, e de narrar o que me aconteceu. Escolhi-te a ti por me pareceres o único que guarda ainda a prístina virtude dos antigos romanos, enxovalhada hoje tão indignamente.

Esta epístola é, portanto, minha confissão. Possa ela ser-te útil em algo, e, se deuses há, que te protejam, a fim de não perpetrares as iniquidades que arruinaram minha vida.

Eu, que te escrevo, sou hoje um cruel assassino, cruel perseguidor dos judeus. Não os poupo, depois que me fizeram matar um justo. Massacrei inocentes em Jerusalém, no templo, nas ruas, no monte Gerizim. Centenas de samaritanos foram trucidados por minha ordem, e entre êles havia crianças e velhos... Agora, foram sussurrar ao ouvido do imperador que a ferocidade desumana do Pretor punha em risco a própria autoridade de César...

Sou um homem, caríssimo Fúlvio, que almeja a morte como um bem. A vida parece-me indigna e o meu crime, sempre ante meus olhos, não me dá um instante de sossêgo. Nenhum sentimento de tristeza, entretanto, em mim há — como seria natural — nem pelo que fiz, nem pela vida

que ora carrego a modo de fardo excessivamente pesado.

Fui instrumento de um fado inexplicável.

A vã filosofia dos homens não me conforta nem me ensina o que almejo saber. Que é ela senão palavreado vazio de sentido?

Houve um dia em que cri ser a alma imortal. Platão desvendara-me muitas coisas a êsse respeito, e o meu orgulho de helenista tripudiava sôbre a fraqueza ignorante dos que nada sabiam acêrca do além. Meu ceticismo, nascido nas academias de Atenas, Rodes e Mitilene, alimentado pelo convívio com desiludidos filósofos que ignoravam a razão da vida, era irônico e elegante. Vejo, agora, como minha atitude foi falsa e ridícula. Se verdadeiramente a alma é imortal, cumpre que não zelemos por ela não só durante a vida, mas por tôda a eternidade. Se a morte fôr a aniquilação de tudo, que admirável sorte está reservada aos maus, que se veriam, nesse momento, libertos do seu corpo, de sua alma e de seus crimes!

Mas, caríssimo Fúlvio, não creio nem em uma nem em outra coisa! Meu ceticismo atingiu o clímax. Após presenciar o que presenciei, personagem obrigatório numa tragédia que alheios urdiram, não creio mais nada. Não há deuses olímpicos, como não há bem nem mal. Talvez uma coisa exista: a verdade. Mas que é ela? Tudo é confusão, e o mundo, uma carnificina. A vontade é um mal ou é o próprio mal. Para sermos felizes - ó vã ilusão! - necessário se tornaria matarmos a vontade, destruirmos o querer e afogarmo-nos no não ser. Isso seria deixar de existir e isso, quem o sabe? talvez fôsse a felicidade verdadeira que procuramos com tanto empenho. Para o mundo escapar à desgraça e ao mal, preciso fôra exatamente, que o destruíssemos...

Quando a êste longínquo país de bárbaros cheguei pela primeira vez, há dez anos atrás, tive desejo de conhecer a filosofia - se tal nome convém a tão complexo e heterogêneo sistema - que orienta as massas fanáticas dos judeus e israelitas. São monoteístas, como talvez não ignores, e adoram um Deus uno e invisível, Senhor de tudo, e professam elevada moral. Logo depois conheci os escritos de Filo, israelita de Alexandria. É um oriental de espírito confuso e turvo, sem talento nem estilo mas empolgado por zêlo ardente e por paixão violenta, o que permite lê-lo sem grande enfado.

Seu ponto de partida é a Sagrada Escritura que os helenizantes chamam de *Bíblia,* livro sagrado dos judeus, interessante como exposição de fatos e idéias, às vêzes lírico, outras dramático, ... e o *Logos* é o núcleo central da sua teologia ... há um único Deus, onipotente, infinito, produtor de tudo o que é, ... Nêle reside o primeiro princípio de tudo que é. Afastar-se dêle é mergulhar no nada. Aproximar-se dêle é ganhar vida, ser a perfeição. Por conseguinte, em cada coisa particular há uma como centelha da divindade. O conjunto de tôdas estas centelhas espalhadas no universo forma o *logos,* que é, destarte, a forma complexa e intelegível da vida. Como divagação filosófica as idéias de Fiol são curiosas, ainda que não tenham a grandiosidade luminosa dos muitos helênos.

Narro-te tôdas estas coisas para que vejas que de fato busquei a verdade. A verdade! Que coisa é a verdade? Dirigi essa pergunta a um amigo meu com quem estudei em Atenas. Respondeu-me numa longa epístola cheia de têrmos gregos sem nexo e de pouca valia. Experimentei interrogar quantos se me apresentavam à frente, hebreus e gregos: que coisa é a verdade? Alguns me olhavam estupefatos, outros riam. Um oficial romano assegurou-me que a única verdade são os decretos do Senado e a vontade do Príncipe. Declarou-me um sofista grego que a verdade não existe: tudo pode ser falso ou verdadeiro, segundo as pessoas, o momento, as intenções e as circunstâncias. Que coisa é a verdade? Ignoramos e ignoraremos.

Mas deixa-me, Fúlvio caríssimo, contar-te o meu drama. Houve, aqui nestas áridas terras, um homem que se dizia Filho de Deus. Chamavam-no de Jesus, de Nazareno, de Cristo e de Messias. Seria um mago? Uma divindade oculta sob aparências mortais? Não o sei. Obrou prodígios: deu vida aos mortos, curou os paralíticos, os cegos e os enfermos. Sua doutrina era estranha e jamais li em algum filósofo algo que se assemelhasse às suas pregações. No curso já longo de minha vida de fiel servidor de César, nunca me aconteceu ver-me diante de um acusado daquela espécie. Porque êle fôra acusado da mais grave acusação que se pode fazer a um homem: acusaram-no de querer passar por Deus.

Os odientos judeus, por inveja, prenderam-no. Levaram-no à minha presença: "Achamos a êste sublevando a nossa nação e proibindo dar tributo a César — disseram-me — e afirmando que é o Cristo-rei". Perguntei-lhe: "És tu o rei dos judeus?" E o homem respondeu-me: "Tu o dizes".

Na verdade, não cometera êle crime algum, e eu desejava salvá-lo. Digo-te mais: homem algum impressionou-me como aquêle jovem, de longos cabelos, magro e pálido, coberto de poeira e de olhos brilhantes e profundos. Fui, pois, ter com o povo amotinado e falei-lhe: "Não acho neste homem crime algum". Mas êles insistiam cada vez mais dizendo: "Êle subleva o povo com a doutrina que prega por tôda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui".

Sabendo que era galileu, mandei-o a Herodes, cuja jurisdição abrangia a Galiléia. Herodes, tendo visto a Jesus, folgou muito. Era Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia, suíno repugnante, o mais vil dos homens que habitou o mundo. Fêz-lhe Herodes muitas perguntas, mas a tôdas deixou Jesus sem resposta. O tetrarca, então, irado, vestiu-o com a túnica dos loucos e recambiou-o a mim. Nessa oportunidade reatamos relações, pois jamais sofri Herodes Antipas e há muito éramos hostis um ao outro.

Apresentei-o ao povo, novamente, fazendo o seguinte discurso: "Entregastes-me êste homem como pervertedor do povo, e fazendo-lhe eu perguntas não achei nêle culpa alguma, tampouco Herodes a quem o remeti. Portanto, depois de castigá-lo, soltá-lo-ei".

Vês aí, Fúlvio caríssimo, minha criminosa franqueza. Se Cristo não era réu de crime algum, por que deveria eu castigá-lo? E se era inocente, como firmemente creio, por que não o mandei logo pôr em liberdade?

Ora, era costume, em dias de festa, soltar aquêle prisioneiro que os do povo quisessem. Na enxovia estava detido um assassino famoso, Barrabás de nome, homem péssimo, que em certo motim havia feito uma morte. Perguntei, então, ao povo: "Quereis que vos solte o Rei dos judeus?" Mas os Pontífices, raça de víboras, incitaram a plebe para que lhes soltasse Barrabás e não Jesus Nazareno. E todos gritaram: "Solta-nos Barrabás!" E eu lhes tornei: "Que farei de Jesus, que se chama Cristo?" Responderam todos: "Crucificai-O!"

E estando eu assentado no tribunal mandou-me Cláudia Prócula recado: "Não te envolvas no que fizeram a êste justo, porque muito hoje em sonhos padeci por sua causa". Fácil era dizer que não me imiscuísse naquela sórdida conspiração contra um inocente! Como o poderia fazer? Muito gritavam aquêles bárbaros: "Se soltas a êste não és amigo de César, porque todo aquêle que se faz Rei faz oposição a César".

Mandei trazer água, lavei as mãos à vista do populacho dizendo: "Sou inocente do sangue dêste justo; vós lá vos avinde". E o poviléu uivou: "Que o seu sangue caia sôbre nós e sôbre nossos filhos!"

Entrei, pois, segunda vez no pretório e lhe disse: "És tu o Rei dos judeus?" Respondeu-me êle: "Tu dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que to disseram

de mim?" Retruquei-lhe: "Porventura sou judeu? Os de tua nação e os Pontífices te entregaram nas minhas mãos; que mal fizeste?" Respondeu-me: "O meu reino não é dêste mundo; se dêste mundo fôsse o meu reino, meus ministros certamente lutariam para que eu não fôsse entregue aos judeus; mas agora, não é daqui o meu reino". Disse-lhe: "Logo, és Rei." Ao que êle retrucou: "Tu o dizes: eu sou Rei. Para isto nasci e para isto vim ao mundo, a fim de dar testemunho da Verdade; todo aquêle que é da Verdade, escuta a minha voz". Eu, então, caríssimo Fúlvio, pela vez primeira fiz a pergunta: "Que coisa é a Verdade?" E essa pergunta, sei-o bem, fá-la-ei até meu derradeiro alento...

Por fim entreguei Barrabás à plebe e mandei açoitar a Jesus. Os soldados conduziram-no ao pretório e fizeram roda à sua volta. Vestiram-lhe um manto carmesim, puseram-lhe na cabeça uma coroa de espinhos e por cetro deram-lhe uma cana. Era um rei de comédia. Que atitude indigna, meu caro, se dignidade houvesse no mundo ou nas ações!

Ainda hoje, passados tantos anos, ouço os ludíbrios que lhe fizeram os soldados. Então faleceu-me a coragem para intervir. Por que? Por que?

E assim Jesus, o Rei dos judeus, foi crucificado junto com dois ladrões de má fama. Ou antes, eu o crucifiquei!

Mas desde a hora sexta até a hora nona cobriu-se de trevas tôda a terra. Partira para Tiberíades, com o fito de descansar. Lá soube, por mensageiros fidedignos, do que ocorrera na cidade. O véu do templo judaico rasgou-se em duas partes. Tremeu a Terra e partiram-se as pedras. ... Densas trevas cobriram a Terra e confesso que tive medo.

Quem era afinal aquêle homem? Não o sei: nossa vã filosofia é impotente para dizê-lo...

Fúlvio caríssimo. Se souberes que coisa é a Verdade não tardes em me comunicar. Adeus. Não mais nos veremos, estou certo. Que será de mim? Ignoro.

(Assinatura)

HISTÓRIA SAGRADA EM TESTE

J. Laerte Barbosa **Teste nº 3**

Assim como nos anteriores, êste teste é fácil, especialmente para os iniciados na nossa doutrina. Baseamo-nos no capítulo "A Tentação e a Queda", do maravilhoso livro Patriarcas e Profetas, e no capítulo 3 de Gênesis. Mesmo aos que não tiverem dificuldade nessa matéria recomendamos que releiam com atenção o assunto.

Assinale com um "X" a alternativa correta, à direita da respectiva lêtra:

1 — Sabemos que Eva caiu primeiro em pecado, e, depois, Adão.

(a) Adão havia advertido Eva de que tivesse o cuidado de não se afastar dêle.

(b) O Senhor advertiu Adão de que tivesse o cuidado de não se afastar dela.

(c) O Senhor advertiu Eva de que tivesse o cuidado de não se afastar do espôso.

(d) Os anjos haviam advertido Eva de que tivesse o cuidado de não se afastar do espôso.

2 — Ao tentar Eva, Satanás

(a) Deixou transparecer que, pela transgressão, viera a ser expulso do céu.

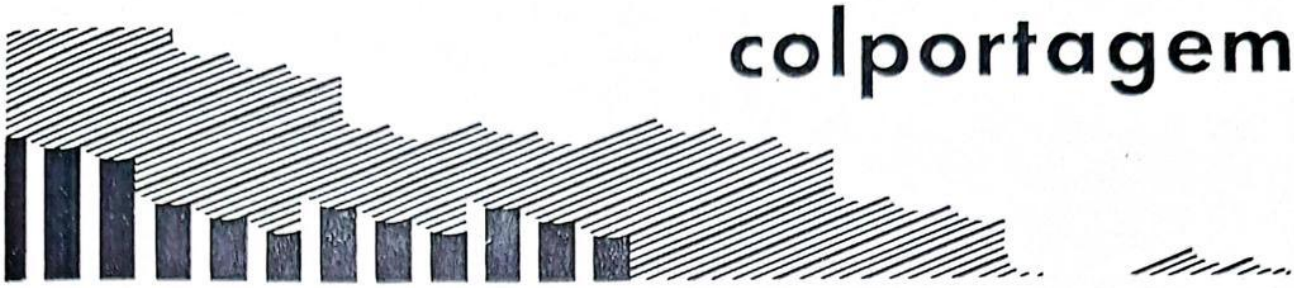
(b) Não deixou transparecer que, pela transgressão, viera a ser expulso do céu.

(c) Não deixou transparecer que, pela transgressão, Adão e Eva viriam a ser expulsos do Éden.

(d) Deixou transparecer que, pela transgressão, Adão e Eva viriam a ser expulsos do Éden.

3 — Eva procurou a presença de Adão e relatou tudo o que ocorrera

(Conclui na pág. 31)



O Convite Divino

Samuel Paes Silva
Diretor de Colportagem da Aspamat

"Porque o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha... E saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos todo o dia, e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia? disseram-lhe êles: Porque ninguém nos assalariou. Disse-lhes êle: Ide vós também para a minha vinha e recebereis o que fôr justo." Mt 20:1,6,7.

A necessidade urgente de novos colportores foi o motivo que me induziu a redigir êste artigo. Precisam-se de jovens que se alistem nas fileiras dos disseminadores das páginas que contêm a preciosa verdade para êste tempo.

Quantos há que, na juventude, ao invés de se entregarem ao serviço do Senhor, concentram seus esforços em acumular tesouros perecíveis? Enquanto assim procedem vem a nós a mensagem divina: "Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece." Tiago 4:14.

Salomão foi um exemplo que devemos evitar: "Com tristeza e vergonha confessou (Salomão) que no melhor de sua varonilidade, quando devia ter encontrado em Deus seu confôrto, seu sustentáculo, sua vida, êle se desviou da luz do Céu e sabedoria de Deus..." PR:80

Leitor amigo e irmão, não estás como Salomão, arriscando as maiores riquezas da graça divina em troca de meros prazeres desta vida? Hoje o Senhor diz: "Se ouvirdes a Minha voz não endureçais os vossos corações. Ide vós também para a minha vinha e recebereis o que fôr justo". Por que não aceitar tal convite? Faremos como fêz Jonas? "No encargo que fôra dado, havia sido confiada a Jonas uma pesada responsabilidade; contudo Aquêle que o havia mandado ir, estava apto a sustentar o seu servo e garantir-lhe o sucesso. Como o profeta se pusesse a pensar nas dificuldades e aparentes impossibilidades desta comissão, foi tentado a pôr em dúvida a sabedoria do chamado. ... Enquanto hesitava, duvidando ainda, Satanás sobrecarregou-o com o desencorajamento. O profeta foi tomado de grande temor, e 'se levantou para fugir de diante do Senhor para Tarsis' ". PR:266. Por que amarga experiência teve que passar Jonas!

Vivemos nas últimas horas da história da raça humana; vemos por tôda parte

crimes dos mais variados. Que temos feito como um povo e como indivíduos para levar o Evangelho ao mundo e abreviarmos a vinda de Cristo? Necessitam-se jovens e velhos que vão de porta em porta.

"Considerai a tocante cena. Vêde a Majestade do Céu tendo em tôrno os doze por Êle escolhidos. Logo os separará para a obra que lhes destinou. Por meio dêsses débeis instrumentos, mediante Sua palavra e Espírito, Êle se propõe a colocar a salvação ao alcance de todos". SC: 7.

"Era desígnio do Salvador que depois de subir ao Céu, para ali interceder em favor dos homens, Seus seguidores prosseguissem com a obra por Êle iniciada. Não demonstrará o instrumento humano interêsse especial em transmitir a luz da mensagem aos que jazem nas trevas?" SC:8.

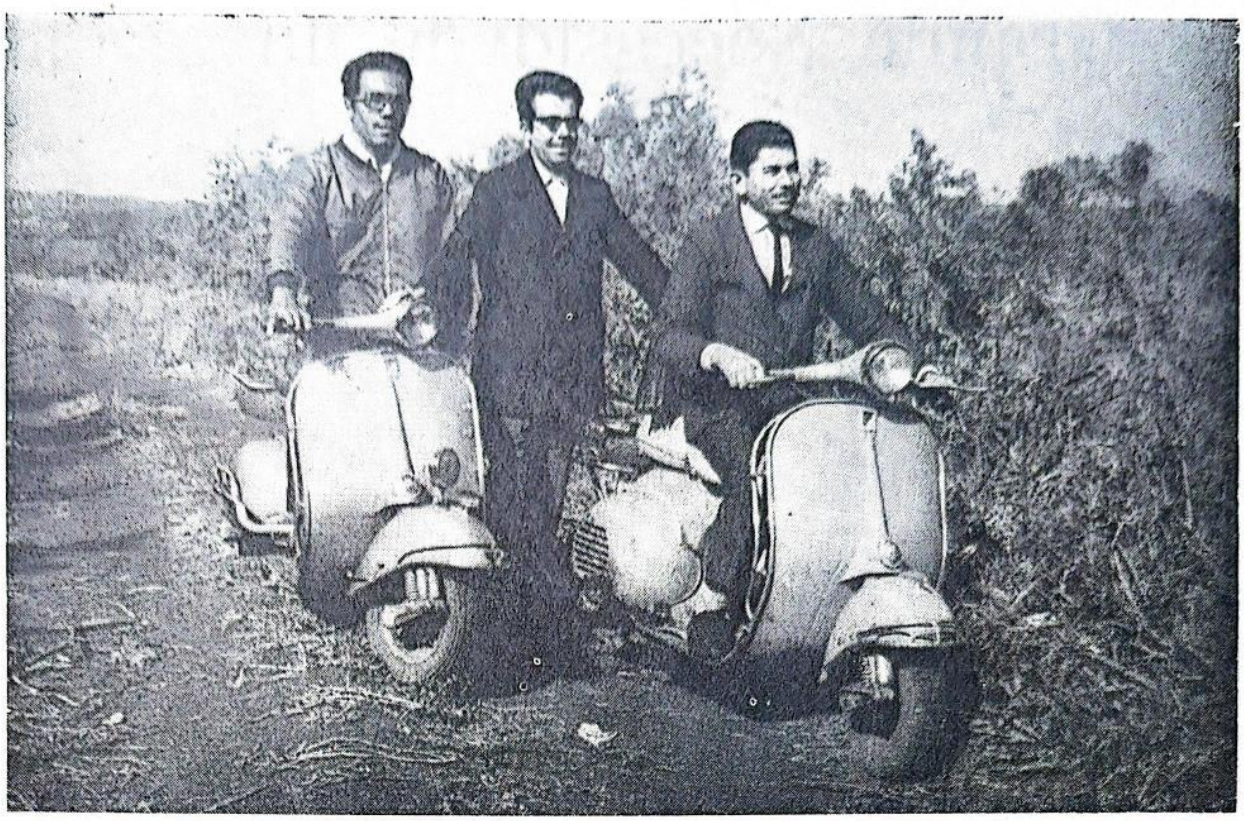
"Uma grande e importante obra está diante de nós. O inimigo das almas reconhece isto, e está empregando todos os meios em seu poder para levar os colportores a buscar outros ramos de trabalho. Êste estado de coisas deve mudar-se. Deus chama os colportores para voltar à Obra. Êle chama voluntários que ponham na Obra tôdas as energias e conhecimentos, ajudando onde quer que haja oportunidade. O Mestre chama a cada um para fazer a parte que lhe foi dada, segundo sua habilidade. Quem responderá o chamado? Quem sairá para trabalhar na sabedoria, na graça e amor de Cristo pelos que estão perto e longe? ... Quem quererá neste tempo sair fora do arraial, imbuído do poder do Espírito Santo, levando o vitupério por amor de Cristo, abrindo as Escrituras ao povo e chamando-o ao arrependimento? Deus tem Seus obreiros em tôdas as épocas. O chamado da hora é respondido pela vinda do homem. Assim quando a voz divina clamar: 'A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?' a resposta virá: 'Eis-me aqui, envia-me a mim.'" CE: 13,14.

"Colportores tem sido chamados de sua obra evangelística para se empenhar em outro trabalho. Isto não é como devia ser. Muitos de nossos colportores, se verdadeiramente convertidos e consagrados, podem fazer nêste ramo mais do que em qualquer outro, quanto a apresentar a verdade para êste tempo diante do povo. Aquilo que deve ser feito para advertir o mundo precisa ser feito sem demora." CE 7,8.

O Senhor chama homens e mulheres de tôdas as idades para se entregarem ao Seu serviço. Quantos estão dispostos como Abraão a atender o chamado e confiar inteiramente no Senhor para que sejam bem sucedidos?

"Não fôra uma pequena prova aquela a que foi submetida Abraão, nem pequeno o sacrifício que dêle se exigira. Fortes laços havia para o prender ao seu país, seus parentes, seu lar. Êle, porém, não hesitou em obedecer à chamada. Não teve perguntas a fazer concernentes à terra da promessa — se o solo era fértil, e o clima saudável, se o território oferecia ambiente agradável, e proporcionaria oportunidades para se acumularem riquezas. Deus falara e Seu servo devia obedecer; o lugar mais feliz da terra seria aquêle em que Deus quisesse que êle se achasse.

"Muitos ainda são provados como o foi Abraão. Não ouvem a voz de Deus falando diretamente do Céu, mas Êle os chama pelos ensinos de Sua palavra e acontecimentos de Sua providência. Pode ser-lhes exigido abandonarem uma carreira que prometa riquezas e honra, deixarem associações agradáveis e proveitosas e separarem-se dos parentes, para entrarem naquilo que pareça ser apenas uma senda de abnegação, agruras e sacrifícios. ... Quem está pronto, ao chamado da providência, para renunciar planos acariciados e relações familiares? Quem aceitará novos deveres e aceitará campos experimentados, fazendo a obra de Deus com um coração firme e voluntário, considerando por amor a Cristo suas perdas como ganho? Aquêle que deseja fazer isto tem a fé de Abraão, e com êle partilhará daquêle 'pêso de gló-



Colportores da Apasca — irmãos Valdevino da Silva e Elias Lima. Motorizados, fazem grande sucesso nos sítios de Cascavel e Foz do Iguaçu. Foto tirada por ocasião da visita do diretor — irmão Manoel Barbosa Matias.

ria mui excelente', com o qual 'as aflições dêste tempo presente não são para comparar' ". PP 120,121.

"Alguns terão cem vêzes tanto nesta vida (mesmo em bens materiais) e no mundo vindouro a vida eterna. Mas nem todos receberão cem vêzes nesta vida, porque não o podem suportar. Se lhes fôsse confiado muito, tornar-se-iam mordomos insensatos. O Senhor, porém, retém para o bem dêles; mas o seu tesouro no céu está; seguro". CSMC 233.

"Quando alguém vir claramente o dever não tome a liberdade de ir a Deus em oração para que possa ser dispensado de o cumprir. Antes deve, com espírito humilde e submisso, rogar fôrça e sabedoria divinas para satisfazer as exigências dêsse dever." PP 466.

Pronto para qualquer um dos dois: O arado ou o altar.

"Vi um desenho representando um boi entre o arado e o altar, com a inscrição: 'Pronto para qualquer um dos dois', pronto para verter seu suor no serviço pesado, ou para verter o sangue no altar do sacrifício. O filho de Deus deve sempre tomar essa atitude; 'Estou pronto para ir aonde o dever me chamar, a negar-me a mim mesmo e sacrificar-me pela causa da Verdade' ". 5T 307.

Os que sentirem o desejo de incorporarem-se no quadro de colportores evangelistas deverão preencher o cupom abaixo e remeter com a máxima urgência ao Departamento de Colportagem da Associação a que pertença:

Nome: .....

.....

Rua ..... n.º ....

Cidade: ..... Estado: ....

Data do batismo ou recepção na igreja:

...../...../.....

A Grande Necessidade da Igreja

E. G. White

O que a igreja necessita nestes dias de perigo, é um exército de obreiros que, como Paulo, se hajam educado para a utilidade, que tenham experiência profunda nas coisas de Deus, e se achem possuídos de sinceridade e zêlo. Necessitam-se homens santificados, dotados de espírito de sacrifício; homens animosos e leais; homens em cujo coração Cristo esteja formado, "a esperança da glória" (Cl 1:27), e que, com lábios tocados por fogo sagrado, preguem a palavra. A Causa de Deus languesce por falta de obreiros assim, e erros fatais, como um veneno mortífero, mancham a moral e esterilizam as esperanças de grande parte da raça humana.

Os fiéis e cansados porta-estandartes estão oferecendo a vida por amor da verdade, e quem se apresentará para lhes tomar o lugar? Aceitarão nossos jovens, das mãos de seus pais, o santo legado? Estão-se êles preparando para preencher as lacunas ocasionadas pela morte dos fiéis? Será aceita a incumbência do apóstolo, ouvida a chamada ao cumprimento do dever por entre os incitamentos ao egoísmo e a ambição que acenam à mocidade? OE:61 ,62.

Deus chama homens como Elias, Natã e João Batista — homens que levarão fielmente Sua mensagem sem considerar as consequências; que falarão a verdade com bravura, embora isso demande o sacrifício de tudo o que possuem.

Deus não pode usar homens que, em tempos de perigo, quando a fôrça, a coragem e influência de todos são necessárias, temem tomar uma firme posição pelo direito. Êle chama homens para que se empenhem fielmente na batalha contra o êrro, guerreando contra principados e potestades, contra os príncipes das trevas dêste século, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais. A tais é que Êle dirigirá as palavras: "Bem está, bom e fiel servo ... entra no gozo do teu Senhor". Mt 25:23. PR:142.

PERIGOS ... **(Conclusão da pág. 6)**

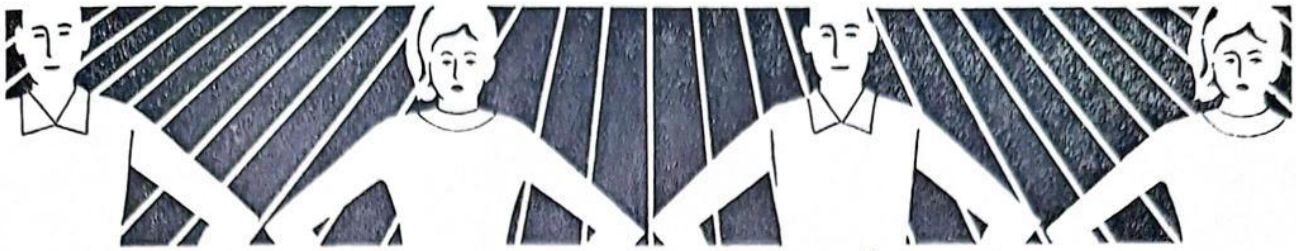
que a bêsta de dois cornos faz com 'que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira bêsta', indica que a autoridade desta nação deve ser exercida impondo ela alguma observância que constituirá ato de homenagem ao papado. C 477

" 'Dizendo aos que habitam na Terra que fizessem uma imagem à bêsta.' Aqui se representa claramente a forma de govêrno em que o poder legislativo emana do povo; uma prova das mais convincentes de que os Estados Unidos são a nação indicada na profecia.

"Mas o que é a 'imagem da bêsta'? e como será ela formada? A imagem é feita pela bêsta de dois cornos, e é uma imagem à primeira bêsta. É também chamada imagem da bêsta. Portanto, para sabermos o que é a imagem, e como será formada, devemos estudar os característicos da própria bêsta — o papado.

"Quando se corrompeu a primitiva igreja, afastando-se da simplicidade do evangelho e aceitando ritos e costumes pagãos, perdeu o Espírito e o poder de Deus: e para que pudesse governar a consciência do povo, procurou o apoio do poder secular. Disso resultou o papado, uma igreja que dirigia o poder do Estado e o empregava para favorecer aos seus próprios fins, especialmente na punição da heresia'. A fim de formarem os Estados Unidos uma imagem da bêsta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o govêrno civil que a autoridade do Estado também será empregada pela igreja para realizar os seus próprios fins." C 478

"Quando fôr atingido tal estado de impiedade, ver-se-ão os mesmos resultados que nos primeiros séculos." C 479



nossa juventude

O Adôrno do Cristão

J. Policarpo da Cruz

"Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras." I Tm 2:9.

"Considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." I Pe 3:2-4.

Os apóstolos foram explícitos em aplicar êstes princípios básicos à vida diária. Por exemplo, Pedro, falando às senhoras que tinham maridos descrentes, admoestou-as a ganharem seus maridos para que mesmo que alguns não cressem na palavra, fôssem ganhos sem a mesma, por meio do comportamento de suas mulheres, cujo adôrno não consistisse em tranças, jóias de ouro ou roupas luxuosas, mas que fôssem ornadas com a roupa imperecível "de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus". Paulo escreve: "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos."

Dois princípios se nos deparam do ensino apostólico acêrca do assunto: 1) que a verdadeira beleza para com Deus deve provir do "incorruptível traje de um espírito manso e quieto" ou, como diz outra versão, "com a roupa imperecível de um espírito manso e sossegado"; 2) que na aparência do cristão deve haver uma significativa ausência daquilo que é artificial e supérfluo, que apele ao orgulho e à vaidade, como ouro, jóias, penteados extravagantes e roupa dispendiosa.

Escrevendo no fim do segundo século, Clemente de Alexandria realçou os primeiros tempos, quando declarou que as mulheres deviam andar bem vestidas, "por fora, com boa roupa; por dentro com modéstia". Ante-Nicene Fathers, Vol. 2, 252. Êle mostrou que "na alma tão sòmente, se mostra a beleza e a deformidade" — Id., página 268.

Aconselhava as mulheres a que fôssem simples, usando os colares e as gargantilhas da modéstia e da castidade como cadeias forjadas por Deus (Id., 270).

Tertuliano, escrevendo por volta do ano 202 a.D., lembrou aos cristãos que talvez passassem seus dias entre o ferro, no lugar de ouro, visto que a "estola do martírio" estava preparada para êles, e que deviam usar os cosméticos e o adôrno dos apóstolos e dos profétas: a brancura da simplicidade; a pele rosada da castidade; ter nos olhos a pintura da modéstia e do silêncio nos lábios; para os ouvidos a Palavra de Deus . Sua vestimenta devia ser da sêda da honestidade e do linho da justiça. (Ver Ann Fermentle, em Treasure of Christianity, página 65).

Embora um escritor, pelo menos, do segundo século, observasse que "tôdas as nossas mulheres (cristãs) eram castas", as irmãs cristãs dos primeiros tempos devem ter-se defrontado com as mesmas tentações para o orgulho e a vaidade que têm as mulheres cristãs de nossos dias. Cobrir o corpo de jóias, maquilar o rosto, pintar o cabelo, usar vestidos menos sóbrios, não constituem práticas de nossa época apenas; contra êsses males já clamavam os pais da igreja.

Ao falar das mulheres que usavam ouro, encrespavam o cabelo, maquilavam a face, tingiam o cabelo e em geral se davam à "arte do luxo," diz Clemente que na verdade elas estavam imitando as egípcias. Além disso, citou poetas egípcios para mostrar que mesmo alguns dêles estavam desgostosos com aquelas modas, e com mais razão devem condenar aquelas modas os que conhecem a verdade presente. Após citar a declaração de Jesus em S. Lucas 12:22-28, com respeito ao vestido: "considerai os lírios" e "se Deus assim veste a erva", Clemente enumerou alguns dos artifícios que, a seu ver, poderiam assemelhar-se à "erva que hoje existe, e amanhã é lançada no forno": o amor aos adornos, as pedras preciosas, o cabelo encrespado, a depilação, a maquilagem com rouge e alvaiade e a pintura do cabelo (Id., página 264).

À guisa de sugestão positiva recomendou que em lugar de usar adôrno de pedras preciosas e pérolas, coisas que atraem as "pessoas néscias" pela ostentação, os cristãos deveriam adornar-se com a "Palavra de Deus": Jesus a pérola de grande preço (Id., página 267). É interessante notar que Clemente aconselhou a que em lugar de rebocar o rosto com produtos artificiais, procurem adorná-lo com saúde; por exemplo, sendo temperantes na bebida, moderados nos alimentos, os quais são eficientes na produção de beleza de acôrdo com a natureza (Id., página 287).

Tertuliano também parecia estar preocupado com o assunto da saúde quando falou sôbre o perigo de submeter a pele aos tormentos dos cremes, o colorido do rosto com rouge, a maquilagem dos olhos. Aparentemente, pensava que as pessoas que seguiam essas práticas deviam estar descontentes com a habilidade plástica de Deus. Explicou demoradamente o efeito prejudicial da pintura dos cabelos com açafrão; mas o pior, em sua opinião, era o fato de que os que mudavam a côr dos cabelos estavam demonstrando que o Senhor estava errado quando disse: "Não podeis tornar um fio de cabelo branco ou prêto." Além disso, os que escapam à idade e suspiram pela juventude, modificando a côr do seu cabelo, serão desavergonhados. "Quanto mais procura ocultar a sua idade aquêle que envelhece, tanto mais é notado." Treasure of Christianity, 61 e 62.

Tertuliano teve muito cuidado em fazer constar que êle não aprovava o relaxamento, a sujeira e a aparência descuidosa. "Nós simplesmente apresentamos o limite e as fronteiras, e a medida justa do adôrno do corpo, disse êle. Não devemos atravessar a linha que indica o limite da elegância simples e suficiente, essa linha que é agradável a Deus." — Ibid.

Dessa forma, foram apresentados os princípios dos primeiros cristãos. À medida, porém, que a igreja crescia e alcançava mais popularidade no mundo, muitos ideais do começo foram perdidos de vista

e as normas elevadas foram postas de lado para serem substituidas por costumes mais agradáveis do paganismo, os quais se foram infiltrando gradualmente na igreja. Na verdade, houve um período na história da igreja em que a degradação moral e a corrupção dos princípios eram tão grandes que os que possuíam mentalidade mais espiritual reagiram de maneira quase extremista para levar adiante os ideais da simplicidade e a negação do eu. Sabemos e cremos que Deus não exige, nem Se compraz particularmente com meras austeridades e mortificações da carne, não obstante, bem fazemos em pelo menos admirar o espírito e o devotamento que caracteriza muitos dos santos de Deus através dos anos; aqueles que, de acôrdo com o melhor conhecimento e entendimento que tiveram, e conforme as circunstâncias, praticaram os princípios da piedade primitiva.

Mulheres exemplares

Uma dessas mulheres foi Marcela (325-410), uma viúva rica de Roma, que dedicou a vida à igreja e criou uma das primeiras ordens religiosas. Diz-se que era extremamente discreta a todo momento, e que por causa de sua rebelião contra o "pêso tremendo da vestimenta esplêndida" que estava em moda no seu tempo, e contra as horas que se passavam diante do espelho para maquilar o rosto e encrespar o cabelo, adotou um rústico vestido marrom. Sua aparência a distinguiu como uma mulher consagrada a uma vida religiosa e abnegada. Edith Deem, Great Women of the Christian Faith, página 19.

Paula era contemporânea de Marcela e também vivia em Roma. Como outros cristãos fervorosos de seu tempo, protestou contra o materialismo da época. Antes de sua conversão havia sido uma mulher rica; trajava-se com ricas sedas e adornava-se com as jóias mais finas. "Como outras mulheres de sua classe, pintava o rosto, maquilava os olhos e prateava os cabelos escuros com tranças loiras e postiças. Quando se converteu ao cristianismo, começou a adotar muitas austeridades." Id., páginas 30 e 31.

Elizabete da Hungria (1207-1231), embora de origem real, preocupava-se mais com o seu destino como filha de Deus do que com seus bens terrestres. Viveu num período escuro da igreja; sua vida devotada e humilde, porém, teve o fulgor de uma brilhante estrêla. Dela se diz: "Era filha de um rei e espôsa de um príncipe, mas portava seus emblemas reais com humildade. Quando entrava na igreja para meditar na paixão de Cristo, tirava a coroa de jóias, pois havia visto a Cristo coroado de espinhos e não achava conveniente aparecer em um lugar sagrado levando pedras preciosas." — Id., página 43.

Estas mulheres e uma grande quantidade de outras senhoras cristãs, muitas das quais a História esqueceu, faz muito tempo, são exemplos dignos dos princípios apresentados pelo apóstolo à igreja primitiva. Para elas a beleza da alma, que provém do fato de Cristo em nós morar, era de mais valor do que qualquer adôrno exterior.

Cristo nos oferece hoje Sua beleza. Se permitirmos, Êle nos vestirá com Sua humildade, com a beleza da santidade. A exaltação própria, a vaidade e o orgulho na forma de demonstrações externas, artificiais e frívolas, serão nossa vergonha; a piedade primitiva, o encanto da alma escondida em Cristo, serão nossa glória.

"A Bíblia ensina-nos a modéstia no vestir. 'Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia.' 'Esta passagem proíbe a ostentação no vestir, as côres berrantes, os adornos em excesso. Tudo aquilo que se destina a chamar a atenção para a pessoa assim vestida, ou a despertar a admiração, fica excluída da modesta indumentária prescrita pela Palavra de Deus. Deve ela possuir a graça, a beleza e a idoneidade

(Conclui na página 29)

Amemos a Jesus

Ozias Silva

Antes de ser crucificado, disse Jesus: "E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim". Jo 1:3.

Jesus sempre amou o homem; sempre teve prazer em beneficiá-lo, e sempre achou motivo de contentamento em estar associado com o mesmo. "Folgando no seu mundo habitável, e achando as minhas delícias com os filhos dos homens." Pv 8:31

Quando amamos a Jesus, apenas passamos a refletir uma minúscula partícula do Seu grande amor manifestado em nosso favor.

Por ocasião do Seu ministério terrestre, o amor à humanidade foi a única arma que Cristo usou para atrair Seus filhos extraviados. Andava fazendo o bem, curando os enfermos, e soltando os cativos de Satanás. "Havia aldeias inteiras onde não existia nenhuma casa em que se ouvissem lamentos de enfermos, porque Jesus por elas passara e lhes curara os doentes. Sua obra dava testemunho de Sua unção divina. Amor, misericórdia e compaixão se patenteavam em cada ato de Sua vida." VC 7,8.

O amor custa sacrifício pois êste está ligado àquele. Disse Jesus: "Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a vida pelas ovelhas." Jo 10:11

"Voltando, Jesus tornou a procurar o Seu retiro, caindo prostrado, vencido pelo horror de uma grande treva. A humanidade do Filho de Deus tremia naquela probante hora. Não orava agora pelos discípulos, para que a fé dêles não desfalecesse, mas por Sua própria alma assediada de tentação e angústia. O tremendo momento chegara — aquêle momento que decidiria o destino do mundo. Na balança oscilava a sorte da humanidade. Jesus ainda podia, mesmo então, recusar beber o cálice reservado ao homem culpado. Ainda não era demasiado tarde. Poderia enxugar da fronte o suor de sangue, e deixar perecer o homem na sua iniqüidade. Poderia dizer: Receba o pecador o castigo do seu pecado, e Eu voltarei a Meu Pai. Beberá o Filho de Deus o amargo cálice da humilhação e da agonia? Sofrerá o inocente as conseqüências da maldição do pecado, para salvar o criminoso? Trêmulas caem as palavras dos pálidos lábios de Jesus: 'Pai Meu, se êste cálice não pode passar de Mim sem Eu o beber, faça-se a Tua vontade'." D 517.

"Nisto se manifestou a caridade de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por Êle vivamos. Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Êle nos amou a nós, e enviou Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados." I Jo 4:9,10

Assombroso amor o amor manifestado pelo Céu. Graças a Deus porque, ainda que poucas, sempre tem havido pessoas que reconhecem êsse amor e o demonstram em sua vida.

O apóstolo do amor — São João — assim descreve o sacrifício pelo qual passou a igreja pelo amor de Cristo: "E êles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do Seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte". Ap 12:11.

Plácido, um general romano que aceitou o cristianismo, sendo por isso condenado à morte, fêz esta pública confissão: "Oh Imperador, oh povo de Roma, sabei

que em todos os meus cometimentos pedi, não a Júpiter em quem não creio, mas a Jesus Cristo, ajuda e fôrça... Pedi-lhe a graça de ver e abraçar minha espôsa e meus filhos, dispersos pelas terras africanas e meu Deus, bom e cheio de misericórdia, ouviu-me. Alegro-me agora de poder testemunhá-Lo com a vida..." Perseguidores e Mártires: 142, 143.

No mesmo livro há um interessante diálogo entre os cristãos e seus algozes:

"— Cristãos todos, pois? perguntou de súbito, parando Domiciano.

— Cristãos todos, cristãos todos, respondeu Clemente, cristãos também nossos caros filhinhos! Mas, vai! acalma um pouco esta tua ira insensata, não nos olhes com êsses olhos esbugalhados. Tens alguma boa nova para nos dar? Ser-nos-á mais grata que tua ceia, não duvides!

— Como cães vos farei morrer; exporei às Gemônias vossos cadáveres desonrados, eis a boa nova, miseráveis! Anda, depressa, Clemente, Flávia Clemente, imponho-te que te apresentes ao Senado e te desdigas de tua vilania. Ofereças um sacrifício expiatório aos deuses de Roma e implores minha clemência. Obedeces?

— Não!

— Então tua sentença já está proferida. E tu, Domitila?

— Morrerei com meu espôso e meus filhos. Um cristão não teme a morte.

— A morte? Ah! quereis ter uma honra! Não vos darei esta estulta satisfação. Enquanto êle, o ilustre patrício, há de servir de espetáculo ao populacho e há de morrer entre a carnificina dos gladiadores e dos ladrões. Sòmente vós sereis exilados de Roma e esquecidos. Acharei para vós como achei para aquêle feiticeiro da Porta Latina, uma ilha deserta, onde podereis cômodamente, como requer vossa grande nobreza, morrer de fome! Tendes algo a dizer?

— Que Deus não nos abandonará mesmo lá!

— Nada mais?

— Nada mais.

— Entretanto, declaro-me vosso único herdeiro; tomar-vos-ei escravos, vilas, palácios e serei o único educador de vossos filhos.

— Sôbre a cabeça de nossos filhos velará a piedosa misericórdia de Deus.

— Eu os reconduzirei ao culto dos deuses abandonados e repararão a felonia de seus pais.

Os dois rapazinhos erguendo a cabeça, disseram:

— Não obterás, não o faremos!

— Vosso senhor sou eu e deveis tremer diante de mim.

— Nosso senhor é Jesus Cristo e só Êle. Prometemos servi-lO e O serviremos." Perseguidores e Mártires, 94, 95.

Irmãos, como está o nosso amor para com Jesus e Sua verdade? Estamos em um tempo de tão grande liberdade e, no entanto, nosso amor pelo nosso Mestre é tão fraco. Há revelações que deveriam nos humilhar e mudar o aspecto de nossa vida. Eis uma delas: "Vi que muitos têm tanto lixo acumulado à porta do coração, que não podem abrir. Alguns têm desinteligências a remover entre êles e os irmãos. Outros têm mau gênio, ambição egoísta para afastar antes de poderem abrir a porta e dar aí as boas-vindas ao Salvador.

"Oh! quão preciosa esta promessa, ao ser-me mostrada em visão! 'Entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo.' Oh! o amor, o assombroso amor de Deus! Depois de tôda a nossa mornidão e pecado, Êle diz: Volta para Mim, e Eu voltarei para ti, e sararei tôdas as tuas apostasias'." I TSM 42

O Senhor Jesus diz: "Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos. Aquêle que tem os Meus mandamentos e os guarda êsse é o que me ama; e aquêle que me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e me manifestarei a êle."

Jesus deseja que O confessemos diante do mundo mediante uma voluntária obediência a Sua palavra. Sòmente assim poderemos desfrutar de Sua presença pelos séculos intermináveis.

NÓS E O VERNÁCULO

J. Laerte Barbosa

Entre as coisas que mais amo está o estudo. Que é estudo? "É a aplicação do espírito para aprender uma ciência, uma arte, ou para entrar na apreciação ou análise de uma matéria ou assunto especial". (Aulete).

Sempre apreciei o conhecimento de Ciências em geral, mas tenho predileção pelas Ciências Humanas. Colocado entre estas, o estudo do Vernáculo ou Língua Pátria é algo fascinante. Vem a seguir a Literatura, que, tendo a língua ao mesmo tempo como ferramenta e matéria prima, nos confere, antes de tudo, uma visão mais ampla da filosofia da vida.

A fim de repartir o pouco que tenho, abri, no PÁGINA JUVENIL, uma coluna nova — "Nós e o Vernáculo". Posto que abrangendo quase sempre assuntos elementares, é o meu propósito fomentar entre os membros de nossa aprazível comunidade o estudo que lhes permitirá melhor comunicação escrita e falada.

Para que êsse ideal possa ser alcançado, é mister que os prezados leitores se convençam da grande utilidade prática dêsse ramo do conhecimento a que mesmo os leigos devem se dedicar. Por isso espero que sejam lidas com a máxima atenção as linhas abaixo, que são excertos preciosos dos conselhos do Espírito de Profecia:

"Mais importante do que a aquisição de línguas estrangeiras, vivas ou mortas, é a *habilidade de escrever e falar a língua materna com facilidade e precisão;* mas nenhuma habilitação adquirida por meio de regras gramaticais pode comparar-se em importância com o estudo da língua de um ponto de vista mais elevado... Muitos que terminaram o estudo da retórica fracassam na composição e ortografia de uma simples carta." E:235.

"Se vossos estudantes, além de estudarem a Palavra de Deus, nada mais aprendem senão a *usar corretamente a língua materna, ao ler, escrever e falar,* uma grande obra terá sido cumprida. Àqueles que são disciplinados para servirem na causa do Senhor, deve ensinar-se a falar devidamente na conversação comum e perante congregações. A utilidade de muito obreiro é prejudicada por sua ignorância com referência à respiração correta, e à prolação clara, enérgica ..." CPPE:185.

"Um dos ramos fundamentais do saber é o estudo da língua. Em tôdas as nossas escolas deve-se ter o cuidado especial de ensinar aos estudantes o uso correto da língua materna no falar, ler e escrever. *Não se pode exagerar por mais que se diga com relação à importância da perfeição nestas matérias.* Um dos requisitos essenciais em um professor, é a habilidade de falar e ler com clareza e vigor. Aquêle que sabe fazer uso da língua materna, de maneira fluente e correta, *pode exercer uma influência muito maior* do que o que é incapaz de exprimir seus pensamentos de um modo pronto e claro...

"Uma boa ortografia, uma caligrafia clara e bonita... são conhecimentos necessários...

"Antes de estudar os ramos mais altos do conhecimento literário, estai certos de *compreender perfeitamente as simples regras de gramática da língua materna,* havendo também aprendido a ler e es-

crever corretamente..." Idem, 195

"Um preparo perfeito nessas matérias habilitará os estudantes a ocupar cargos de responsabilidade." Idem, 195

"A melhor escola para êste estudo da língua é o lar; mas visto que a obra do lar é muitas vêzes negligenciada, recai sôbre o professor o ajudar seus discípulos na formação de hábitos corretos no falar." E:235. (Grifos nossos).

Como vêem, não é à toa que o Govêrno inclui, em caráter obrigatório, no currículo dos cursos primário e secundário, maior número de aulas semanais de Português. Também é obrigatório, por Lei, aos vestibulandos a qualquer curso superior, o exame de Língua Portuguêsa, além de Literatura.

Irmãos reformistas! não seria bom que em nenhuma família houvesse analfabetos? Vamos romper com o complexo de impossibilidade: onde quer que more uma família reformista, nos subúrbios das grandes cidades, no centro das metrópoles ou nos longínquos sertões de nossa terra, nossa divisa deverá ser doravante: "Estudemos Português!" Vamos aniquilar todo e qualquer preconceito doentio contra o estudo. Estudemos não só as Ciências Humanas, mas outras ciências também!

Oxalá em breve possamos ter em nosso meio mais cultores da "Última Flôr do Lácio", para maior bem-estar de cada um particularmente, da comunidade em geral, e para honra e glória de Deus, que, além de Pai de todos nós, é o Pai da boa comunicação entre os que foram criados à Sua semelhança!

O ADÔRNO ... **(Conclusão da página 15)**

da simplicidade. Cristo preveniu-nos contra a soberba da vida; não, porém, contra a graça e beleza natural..." Ministério del Curación, páginas 219, 220.

"A mulher bem vestida nunca é excêntrica. Seus trajes podem ser poucos e baratos. As mulheres mais bem vestidas nunca seguem 'a moda', mas se mantêm dentro das côres e linhas que mais as favorecem, fazendo muito poucas concessões ao 'estilo' do momento. As mulheres inteligentes de tôdas as partes adaptam a roupa à sua personalidade e não seguem cegamente nenhuma linha 'nova' ou 'antiga' ... A simplicidade no estilo e no corte não tem idade e nunca sai da moda. Evitai, como se fôsse uma praga, tudo o que chame a atenção." Gaylord Hauser, Pareça Mais Jovem e Viva Mais.

"A mania de seguir as modas, os costumes e as práticas do mundo para não parecer diferente, logo apagarão tôda linha de separação entre a linha de conduta do cristão e as práticas do mundo." Nos Lugares Celestiais, 167, E. G. White.

"No coração, na vestimenta, na linguagem, em todos os sentidos, devem estar separados das modas e práticas do mundo. Devem ser um povo peculiar e santo. Não é sua vestimenta que os torna peculiares, mas porque 'são um povo peculiar e santo, não podem levar os sinais da semelhança com o mundo." Id., página 169.

"E não devem ser exemplo em matéria de vestuário, e por sua simplicidade repreender o orgulho, a vaidade e a extravagância dos professos cristãos mundanos e amantes do prazer? Deus deseja isso de Seu povo." Health Reformer, fevereiro de 1872.

"Limpai a fonte, e puras serão as correntes. Se o coração estiver reto, retas hão de ser as vossas palavras, o vosso vestuário, as vossas ações." MJ 131.

O HOMEM E O FUTURO

Leocádio José de Souza

Não há intuição, raciocínio ou sentimento humano que possa gerar, por si mesmo, uma visão profética do futuro.

O homem se atreve a conjecturar, mas suas previsões podem cumprir-se ou não. As predições humanas fracassam quase que de um modo geral, com raras exceções. Que podemos dizer, no entanto, quanto às profecias que se encontram nas Escrituras Sagradas?

Em suas páginas achamos êste significativo desafio: "Apresentai a vossa demanda, diz o Senhor; trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacó. Tragam e anunciem-nos as coisas que hão de acontecer; anunciai-nos as coisas passadas, para que atentemos para elas, e saibamos o fim delas; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras. Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses..." Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro semelhante a Mim; que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam..." Is 41:21-23; 46:9-10.

Tais palavras fazem das profecias um patrimônio exclusivo de Deus, e das Escrituras Sagradas o único depósito das profecias divinamente inspiradas.

Entre os privilégios de tôdo ser humano está o de conhecer o Criador, não sòmente mediante Suas obras da natureza, mas também pelos tesouros de Sua revelação, porque "as coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus, porém as reveladas são para nós e para nossos filhos para sempre...". Dt 29:29.

As Escrituras nos recomendam: "Não desprezeis as profecias; examinai tudo." (I Ts 5:20,21). Além disso cada indivíduo que estuda as profecias se transforma realmente, ao testemunhar o cumprimento das mesmas.

Diz Deus: "Eu sou o primeiro, e Eu sou o último, e fora de mim não há Deus. E quem chamará como eu, e anunciará isto, e o porá em ordem perante Mim, desde que ordenei um povo eterno? que anuncie as coisas futuras, e as que ainda hão de vir." Is 44:6,7

Quando foi apresentada ao profeta Daniel a história do mundo, o panorama que se desenrolou diante dos seus olhos foi o de um mar açoitado pelos ventos, e de suas brumas viu sairem os impérios, representados por animais que surgiam de suas ondas espumosas, para se aferrarem aos penhascos das costas. Um após outro surgia do abismo, cada um ocupando o lugar do anterior.

No simbolismo profético das Escrituras Sagradas "as águas... são povos, e multidões, e nações, e línguas." Ap 17:15

Para o profeta Daniel que viveu no século VI a.C., a história foi apresentada resumidamente naquela visão. Êle viu que do mar das nações surgiam impérios perfeitamente caracterizados: "E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar." Dn 7:3.

O ponto de partida para o cumprimento das profecias de Daniel teve como marco sua própria época (de Daniel). Êle se achava no cativeiro babilônico, e êsse império apareceu, na visão, sob símbolo de um leão, com asas de águia. Estas últimas simbolizam a rapidez das conquistas de Nabopolassar, que, de vitória em vitória, atingiu o apogeu quando Babilônia se assenhoreou do mundo, depois de haver triunfado sôbre os egípcios, assírios, fenící-

os e árabes. Babilônia havia sido descrita por outros profetas como um leão e como uma águia. (Jr 4:7; Hc 1:8).

Vejamos a cena seguinte: "Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na bôca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne". Dn 7:5

Os medos e persas se coligaram para vencer o império babilônico. Formaram um império conjugado em que predominaram primeiramente os medos e em seguida os persas. Êste o motivo por que são simbolizados por um urso que se levantou de um lado. As três costelas representam três países que formaram uma aliança contra a Pérsia, que esta conseguiu subjugar: Lídia, Egito e Babilônia. Os movimentos do exército persa eram lentos, mas vigorosos como os de um urso; sòmente para transportar víveres, usaram uma frota de 1.200 barcos com uma tripulação de 300.000 homens. A crueldade dos persas era tal que, segundo Sêneca, um de seus reis mandou cortar o nariz de todo o povo de uma nação.

No meio do mar agitado dos povos, presenciar-se-ia outro movimento histórico: "Depois disto, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas; tinha também êste animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

Quem não reconheceu, na agilidade dêsse felino dotado de quatro asas, a Grécia liderada por Alexandre Magno e a extraordinária rapidez de suas conquistas? Declara o historiador hebreu Flávio Josefo, no seu livro "Antiguidades Judaicas", que Alexandre teve consideração especial para com os judeus, porque, quando se aproximava com seu séquito de Jerusalém, o sumo-sacerdote saiu ao seu encontro para lhe mostrar as profecias bíblicas que indicavam seu triunfo sôbre os persas. (Ver Dn 8:3-8; 22-24; 11;3).

Não houve tempo para a Grécia formar um império. Embora o conquistador macedônico realizasse suas batalhas com tanta rapidez como se fôsse um viajante, sua vida foi repentinamente cortada aos trinta e dois anos de idade, mais ou menos. Depois de vários anos de rivalidade e disputa entre seus principais generais, não havia vivo nenhum descendente de Alexandre. E, no ano 301 a.C., o imenso território conquistado foi dividido em quatro partes conforme declarara a profecia. Cassandro reinou sôbre a Grécia e a Macedônia; Lisímaco, sôbre a Trácia e a Ásia Menor; Seleuco, sôbre a Babilônia e Síria, e Ptolomeu sôbre o Egito, a Cirenaica e Arábia.

Os acontecimentos e as profecias nos indicam a breve volta de Jesus.

Disse Êle: "Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que Eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa". Jo 4:35

HISTÓRIA SAGRADA ...

(Conclusão da página 18)

(a) Com as mãos cheias do fruto proibido

(b) Tendo nas mãos apenas um fruto proibido.

(c) Tendo um fruto proibido em cada uma das mãos.

(d) Tendo numa das mãos parte do mesmo fruto do qual ela comera.

4 — Como nenhum sinal de morte aparecia em Eva, Adão decidiu:

(a) Tomar o fruto e comê-lo vagarosamente.

(b) Tomar o fruto e comê-lo sem meditar.

(c) Tomar o fruto e comê-lo ràpidamente.

(d) Tomar o fruto e comê-lo meditabundo.

Respostas do teste número B

1-d, 2-c, 3-a, 4-b, 5-a

Neste Número

Perigos que Ameaçam a Liberdade de Consciência 2

A Liberdade Religiosa 7

Notícias da Associação Peruana 8

Conferências Distritais 12

Um Oásis no Deserto 14

Carta de Pilatos a Fúlvio 15

O Convite Divino 19

A Grande Necessidade da Igreja 22

O Adôrno do Cristão 23

Amemos a Jesus 26

Nós e o Vernáculo 28

O Homem e o Futuro 30

« Observador da Verdade »

órgão oficial da União Missionária dos A. S. D.

— Movimento de Reforma no Brasil —

Publicação trimestral n.º 4 — outubro a dezembro de 1971.

Diretor: Juracy J. Barrozo

Redator: Alfons Balbach

Redação e oficina: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21

Fone 295-3353 — Vila Matilde

Correspondência à: Cx. Postal 10.007 S. Paulo SP

No próximo número

Bem Vindo 1972

III Festa Campal

Adoração

Um Chamado Atendido

Mais uma Nota de Prudentópolis

Notícias da 11.ª Conferência Geral

O Valor da Comunicação

"Sub Leges Libertas"

Os 32 Anos do O V

Os 600 Carros de Faraó de Ontem e de hoje

Testemunhos não Publicados